

[Handwritten signatures and names in blue ink]

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2018





ÍNDICE

Introdução

1. Síntese dos Resultados das Atividades

1.1 Apoio ao Associado	3
1.2 Serviços Médicos	9
1.3 Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	9
1.3.1 Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – Externo	9
1.3.1 Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho – Interno	10
1.4 Lazer Abrigo da Geira	10
1.5 Formação	11
1.6 Recursos Humanos	12
1.7 Ação Social	12
1.7.1 Apoio ao Idoso	13
1.7.1.1 Serviço de Apoio Domiciliário	13
1.7.1.2 Residências de Apoio Temporário	15
1.7.2 Apoio à Infância	16
1.7.3 Intervenção Social	17
1.7.3.1 Centro Comunitário Centro de Convívio	17
1.7.3.2 Rendimento Social de Inserção	19
1.7.4 Respostas Sociais do Centro Histórico do Porto	21
1.7.4.1 Creche Primavera	21
1.7.4.2 Serviço de Apoio Domiciliário	22
1.7.4.3 Centro de Dia	23
1.7.4.4 Centro de Convívio	24
1.8 Gestão Operacional	25
1.9 Introdução às Contas do Exercício de 2018	30
1.10 Análise da situação económico-financeira	30
1.11 Evolução previsível da actividade	31
1.12 Proposta de aplicação de resultados	33
2. Demonstrações financeiras - 31 de dezembro de 2018	34
Balanço	35
Demonstração dos Resultados por Natureza	36
Demonstração dos Fluxos de Caixa	37
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios	38
Demonstração de Resultados por Natureza por valências	39
Anexo	41
3. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	68

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Introdução

Dando cumprimento aos imperativos legais e estatutários, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2018, aprovado na reunião do Conselho de Administração de 26 de Março. Seguindo os trâmites estatutários vai ser sucessivamente sujeito: à apreciação do Conselho Geral; à avaliação através de parecer do Conselho Fiscal; e, finalmente será submetido à apreciação e votação dos associados em Assembleia Geral ordinária.

No Plano de Actividades aprovado para 2018 era relevado que iriam continuar os constrangimentos financeiros, exigindo um esforço redobrado no aumento dos associados, uma gestão criteriosa, uma acção permanente na recolha de receitas e um esforço para a redução das despesas. Era necessário continuarmos a implementar procedimentos e práticas que reduzam o desperdício; maior controlo dos consumos de energia e água; renegociar preços nos fornecimentos e serviços externos, FSE.

Ancorado nos objectivos estratégicos fixados para 2018, o Conselho de Administração reuniu 13 vezes ao longo do ano, dinamizou e desenvolveu as actividades da Associação cujos resultados e avaliação incorporam o presente Relatório de Actividades. De entre o vasto conjunto de actividades desenvolvidas gostaríamos de relevar a cooperação dos restantes membros dos Corpos Gerentes, a sua disponibilidade para reflectirem e opinarem sobre os diferentes temas colocados a debate. Igualmente queremos expressar o nosso reconhecimento público pelo empenho e motivação do conjunto das/os trabalhadoras/es, quadros médios e superiores da Associação ao longo do ano, contributos relevantes para alcançarmos os objectivos fixados e concretizados, em particular todas as actividades realizadas no âmbito das Comemorações do 140º Aniversário da Associação.

As Comemorações do 140º Aniversário da Associação decorreram ao longo de 2018. No dia 23 de Fevereiro realizámos a Sessão Solene de Abertura na Atmosfera M – Montepio na cidade do Porto, com a presença de associados, trabalhadores da Associação, Corpos Gerentes, Mutualidades, e instituições públicas e privadas convidadas. De destacar entre os oradores da Sessão Solene, Presidente da Associação dra. Paula Roseira, o Presidente da Câmara do Porto, dr. Rui Moreira, o historiador dr. Joel Cleto, o Presidente da APM, dr. Cassiano Calvão, e o senhor Ministro do Emprego e Solidariedade, dr. Vieira da Silva, que encerrou a Sessão Solene.

Ao longo do ano foram realizadas um vasto conjunto de iniciativas com a participação dos/as trabalhadores/as da Associação, tendo as Comemorações do 140º Aniversário encerrado no dia 30 de Novembro numa Sessão Debate na Atmosfera M, onde foi homenageado o técnico da Associa-



ção Amadeu Araújo.

• Da avaliação ao amplo conjunto de actividades concretizadas ao longo de 2018 e constantes do presente Relatório quando confrontados com os objectivos fixados no Plano de Actividades aprovado, é possível extrair um conjunto de conclusões:

• No que respeita à adesão de novos associados, foram recrutados 110 na área da saúde para um objectivo fixado de 200 novas adesões na saúde e 30 novas adesões na protecção social. As desistências foram 93, pelo que o saldo do movimento novos associados e desistências, foi apesar de tudo, positivo.

Demos início a uma reorganização da área técnica das modalidades da protecção social que ainda não terminou, com o apoio do actuário e com os recursos humanos já existentes. Reforçámos a área de associados com mais meios humanos, esperando atrair muitos mais associados. Cumprimos todos os acordos negociados com os associados da Protecção Social.

• Criámos uma equipa técnica com técnicos/as da Associação para a renovação e criação de uma nova imagem para o sítio da Associação, sendo feita a sua divulgação no final do mês de Novembro aquando da Sessão de Encerramento das Comemorações do 140º Aniversário da Associação.

• Ao longo de 2018 foram executadas as obras nos apartamentos da Foz, propriedade da Associação, que se encontravam desocupados; todos foram alugados com a actualização das rendas.

Demos início a uma actualização das rendas pagas pelos inquilinos, em particular aquelas que se encontravam desactualizadas; esta actividade vai continuar em 2019, nomeadamente com o edificado das Areias que se encontra devoluto.

• Para um maior controlo na recolha das receitas, definimos um conjunto de procedimentos e criámos um grupo de trabalho para acompanhar o pagamento mensal das rendas devidas pelos inquilinos, tendo assegurado o seu cumprimento.

• Ao longo de 2018, foram sendo aprovados projectos de especialidade para a remodelação da RAT, garantindo no futuro uma capacidade para entre 14 e 15 utentes, cujas obras deverão começar em 2020.



[Handwritten signature]
[Handwritten initials: PHK]
[Handwritten signature]

- Procurámos renovar com a Câmara do Porto o Protocolo de cedência do edificado das Glicínias que terminou em Julho; quando decorriam as negociações com a Câmara do Porto, fomos surpreendidos com a informação dada pela referida Câmara de que o edificado das Glicínias, afinal, era propriedade dos STCP;

realizámos várias diligências junto dos STCP, mas não foi possível renovar o Protocolo até ao final de 2018; assim as obras previstas para a cozinha das Glicínias previstas no Plano de Actividades e que resultaram da auditoria realizada em 2017 não foram executadas, face à indefinição da cedência do edificado.

- Demos continuidade à reorganização da área da SHST; contratação de um técnico comercial a tempo parcial, a partir do mês de Agosto, com o objectivo de aumentarmos o número de clientes, caminhando para o equilíbrio financeiro desta área de intervenção. Entre Agosto e Dezembro efectivados 9 novos contratos de prestação de serviços nas áreas da segurança alimentar, Medicina no Trabalho e SHST. Durante 2018 continuamos a proceder à actualização dos preços dos serviços prestados na área da SHST.

- Apresentámos uma candidatura ao Programa 2020 com o objectivo da remodelação do edificado do Centro Histórico, propriedade da União de Freguesias, para a futura instalação do Centro de Dia e do Centro de Convívio, tendo o ano terminado sem a decisão. Apresentámos uma candidatura a frota solidária do Montepio, para a atribuição de uma viatura, a qual não foi aprovada.

- Ao longo de 2018 procurámos encontrar um edificado alternativo para as três valências sociais a funcionar no Infantário Flor de Abril, face às recomendações da Segurança Social. Foram realizados contactos com a Câmara Municipal do Porto, Juntas de Freguesia e agências imobiliárias, mas não encontramos solução para edificado. É uma actividade que vai continuar em 2019.

- A possibilidade de termos acesso ao cheque dentista, levou-se a solicitar a ARS uma auditoria, a qual concluiu pela necessidade da certificação higieno-sanitária da nossa Clínica, o que implica um conjunto de procedimentos, os quais não foram possíveis de concretizar em 2018. A execução destes procedimentos vai continuar em 2019.

- Reunimos com o Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, em Braga, para uma primeira avaliação das obras necessárias no edificado onde está instalada a Clínica e os serviços de SHST, propriedade da Santa Casa, nomeadamente sistema eléctrico, águas, claraboia do tecto e último andar do edificado em elevado estado de degradação. Nesta reunião registámos a abertura do Senhor Provedor para a concretização das obras, a curto



prazo, que são da directa responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia e serão executadas em 2019.

22
[Handwritten signature]
Bom dia

- Analisámos com as técnicas responsáveis o Regulamento Europeu da Protecção de Dados, procedemos à formação de algumas responsáveis técnicas, aplicámos procedimentos nas diferentes áreas de actividade da Associação. Em 2019 daremos continuidade a este trabalho.
- Ao longo do ano de 2018 a técnica da Segurança Social procedeu a visitas de acompanhamento das valências sociais de crianças e idosos. Essas visitas deram origem a Relatórios que exigiram a alteração de procedimentos e dos Regulamentos Internos das valências auditadas.
- Estudámos, discutimos e aprovámos novos procedimentos para a gestão da frota das viaturas e da lavandaria, com o objectivo de reduzir custos na manutenção das viaturas e melhorar os índices de organização e qualidade da lavandaria. Foram ministradas acções de formação de curta duração aos trabalhadores que conduzem nas áreas da manutenção e prevenção das viaturas.
- Renovámos uma parte da nossa rede informática através da compra de 20 computadores ao banco de equipamentos da instituição Entreatajuda, garantindo uma maior operacionalidade e segurança dos dados registados.
- Apesar de previsto no Plano de Actividades, não foi possível concretizar o projecto SAD nocturno.
- Em 2018 foi publicado o novo Código Mutualista, através do Decreto-Lei 59/2018, o qual vai obrigar à alteração dos Estatutos da Associação em 2019.
- Reunimos periodicamente com as coordenadoras das diferentes valências sociais e actividades da Associação, para a avaliação dos resultados verificados face aos objectivos fixados e à preparação e dinamização do conjunto de actividades incluídas no Programa do 140º Aniversário da Associação.
- No dia 31 de Maio recebemos o Senhor Presidente da República, Dr. Marcelo Rebelo de Sousa, numa visita nocturna efectuada aos dois apartamentos da Associação cedidos, através de Protocolo com a Câmara do Porto, ao programa de reintegração dos sem abrigo na cidade do Porto.



PV
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

- Realizámos ao longo do ano diferentes iniciativas de carácter recreativo e de convívio em datas festivas com os utentes idosos, crianças e familiares e trabalhadores da Associação, tendo encerrado o ano com o jantar de Natal, um dos mais participados.

- Com o apoio dos/as trabalhadores/as e técnicos/as da Associação, recolhemos donativos, realizámos vendas solidárias para recolha de fundos e participámos na recolha de produtos nas campanhas do Banco Alimentar.

- Participámos, sempre que foi possível, nas iniciativas e actividades para as quais fomos convidados pelas mutualidades e IPSS. Acompanhámos com as restantes mutualidades filiadas a situação da Liga das Mutualidades do Porto de que resultou a reestruturação dos seus serviços e novos procedimentos para melhorar o seu funcionamento interno. Participámos nas várias iniciativas das Comemorações do Dia do Mutualismo, organizado pela APM entre os dias 20 e 27 de Outubro, no Porto, em Lisboa, Vila Nova de Gaia e Torres Vedras. Nas eleições dos Corpos Gerentes da APM, a Associação foi integrada como vogal do Conselho de Administração, através da Presidente dra. Paula Roseira.

- Em Dezembro foram realizadas eleições para os Corpos Gerentes da Associação, tendo apenas concorrido uma Lista, Lista A, a qual foi eleita para um mandato de 4 anos.

- As actividades das diferentes valências sociais e actividades da Associação estão registadas no presente Relatório de Actividades acompanhadas das avaliações face aos objectivos fixados para o ano de 2018, pelo que recomendamos a leitura atenta aos resultados.

O Conselho de Administração dentro das suas disponibilidades de tempo, uma vez que exerce as suas funções em regime de voluntariado, interagiu com os/as trabalhadores/as técnicos/as, chefias e coordenadoras das actividades e valências sociais, acompanhou a execução dos objectivos fixados e procurou soluções para os problemas existentes tendo por referência as normas e os procedimentos legais.

Como consta das Contas apresentadas o resultado líquido do exercício em 2018 foi de 24.825,16 euros.

O Conselho de Administração considera que a nossa Associação, sendo gerida e orientada com base nos padrões de eficiência, rigor e transparência, é um projecto sustentável e com condições para desempenhar no presente e no futuro um papel relevante no espaço mutualista, na promoção da qualidade de vida dos seus associados e dos utentes das nossas valências sociais.

Porto, 26 de Março de 2019



O Conselho de Administração

A Presidente: Paula Roseira

Paula Roseira

O Secretário: Manuel Freitas

Manuel Freitas

O Tesoureiro: Manuel dos Santos

Manuel dos Santos

O Vogal: Jaime Monteiro

Jaime Monteiro

O Vogal: Pedro Soares

Pedro Soares



1. SÍNTESE DOS RESULTADOS DAS ATIVIDADES

1.1 APOIO ASSOCIADO

Durante o ano de 2018, foram encetadas várias diligências com vista à angariação de novos associados, foram elas:

- Promoção de acção de sensibilização junto dos colaboradores não associados, apresentando a Associação e todas as vantagens em serem associados;
- Realização de contactos com diversas entidades para avaliar a possibilidade de estabelecer protocolos e parcerias;
- Apresentação da Associação e dos serviços disponíveis, bem como das vantagens em serem associados aos pais das crianças que frequentam o Infantário Flor de Abril;
- Participação na Semana do Mutualismo, através da realização de actividades nos nossos Serviços Médicos, entre outras, de divulgação para captação de novos associados.

Com o mesmo objectivo, foram tomadas medidas ao nível dos meios de divulgação, foram elas:

- Criação e implementação da nova Ficha de Associado;
- Participação no grupo responsável pela reestruturação do novo site da Associação;
- Desenvolvimento de um flyer publicitário para os Serviços Médicos da Associação.

As ações desenvolvidas resultaram na angariação de 110 novos associados, 84 destes angariados nos Serviços Médicos da Associação. Contudo, ocorreram 93 desistências de associados, o que se traduz no incremento de 17 associados face ao ano anterior.

1.2 SERVIÇOS MÉDICOS

Durante o ano de 2018, realizaram-se 5918 consultas, o que significa um decréscimo face ao ano anterior.

No que diz respeito a Medicina Dentária, foram realizadas 1766 consultas, ou seja, menos 29 consultas que em 2017, embora o valor angariado tenha sido superior a 2017, o que se justifica pela tipologia de tratamentos que foram realizados.

Em relação às Especialidades foram realizadas 1701 consultas, o que resulta em menos 126 consultas face a 2017, o que se justifica essencialmente por uma das médicas especialistas ter estado ausente grande parte do ano por questões de maternidade, tendo entretanto já regressado.

No que se refere a Clínica Geral foram realizadas 1662 consultas, o que se traduz em menos 71 consultas face ao ano anterior. Este decréscimo justifica-se pela redução de disponibilidade de agenda por parte de um médico.

Ao nível de Medicina no Trabalho foram realizadas 733 consultas, ou seja, mais 24 consultas comparativamente a 2017, o que se deveu à contratação de novos médicos de medicina no trabalho durante o ano de 2018.



No que concerne a consultas de Acidentes de Trabalho foram realizadas 56 consultas, mais 3 consultas em relação ao ano de 2017.

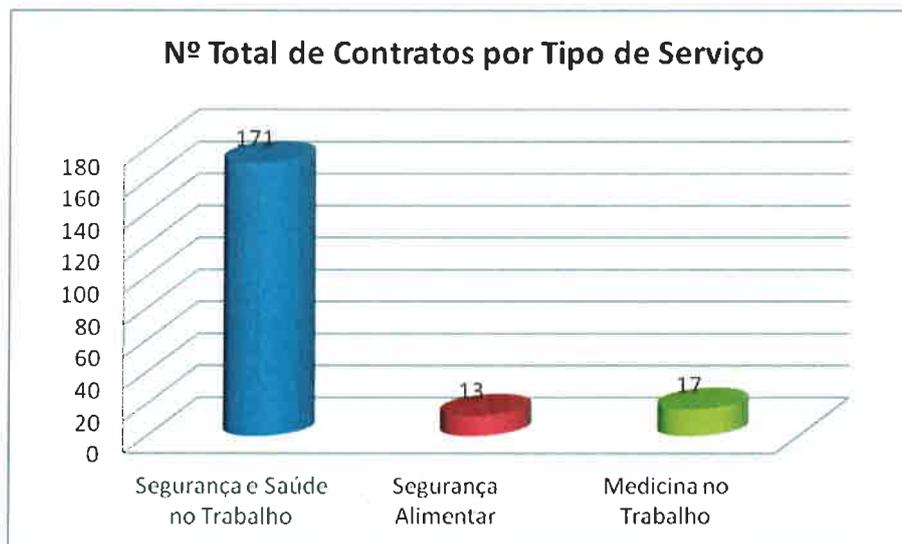
Handwritten signatures and initials in blue ink.

1.3 SERVIÇO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

1.3.1 SERVIÇO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO – Externo

No final de 2018, o serviço de Segurança e Saúde no Trabalho contava com 201 contratos, distribuídos por serviços, de acordo com o gráfico abaixo apresentado.

Gráfico 1



Por forma a dar cumprimento aos serviços contratualizados, foram realizadas 155 visitas de acompanhamento de segurança no trabalho que resultaram em 153 relatórios elaborados, 11 visitas de segurança alimentar que originaram 11 relatórios e, ainda foram submetidos 152 anexos D do Relatório Único.

Por outro lado foram, também, desenvolvidas 661 consultas de Medicina no Trabalho aos trabalhadores das empresas clientes deste serviço.

Ainda, foram entregues as Medidas de Autoproteção (MAP's) de uma empresa cliente, tendo sido promovida a respectiva sessão de sensibilização.

Em 2018, verificou-se a anulação de 11 contratos, 4 por encerramento de actividade, 4 na sequência da tentativa de renegociação de valores, 2 justificados pelo facto dos clientes terem deixado de ter funcionários a seu cargo e 1 cliente que alterou a sua designação social tendo contratualizado novamente connosco, no entanto, apenas para o serviço de medicina no trabalho. No âmbito das comemorações dos 140 anos da Instituição foram realizadas palestras subordinadas ao tema "Cuidar de Nós". Para o efeito, foram desenvolvidas sessões sensibilização sobre o tema **Ergonomia e Prevenção de Lesões Músculo Esqueléticas** onde se registou a presença de 68 participantes (trabalhadores/as da Associação); sobre **Riscos Psicossociais** com um total de 42 presenças, sendo 34 trabalhadores/as da Associação e 8 participantes externos; e



ainda, sobre **Mindfulness** que contaram com a presença de 42 trabalhadores/as da Associação.

Salienta-se que para a realização destes seminários contamos com a presença de especialistas na matéria que nos apresentaram com intervenções de elevada qualidade sobre temáticas tão importantes para nós e para a nossa actividade.

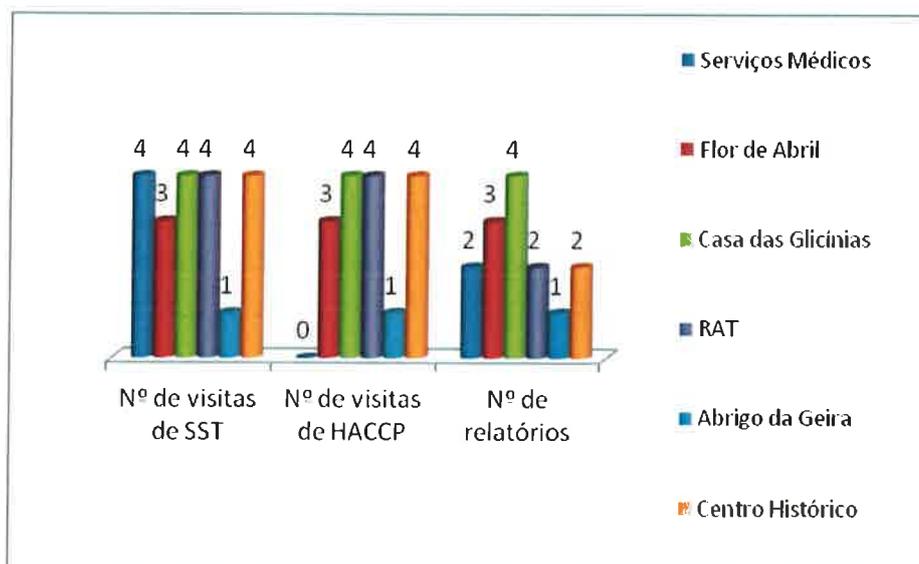
Importa, ainda, referir que o ano de 2018 ficou marcado pela contratação, em Agosto, de um comercial. A partir desta contratação foram efectivados 3 contratos de Segurança Alimentar, 2 de Medicina no Trabalho e 4 de Segurança e Saúde no Trabalho.

Esta contratação tem demonstrado ser uma mais-valia para divulgação dos nossos serviços, no entanto, e apesar dos esforços encetados, ainda não foi possível atingir a sustentabilidade do serviço, pelo que continuaremos a trabalhar para isso em 2019.

1.3.2 SERVIÇO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO – Interno

Internamente, foi assegurado o acompanhamento ao nível da Segurança e Saúde no Trabalho e Segurança Alimentar, que se traduziu nos trabalhos abaixo apresentados, em gráfico:

Gráfico 2



- Foram, também, elaboradas 7 Fichas de Investigação e Análise de Acidentes de Trabalho, ocorridos em 2018;

- Realizaram-se, ainda, 72 consultas de Medicina no Trabalho aos/às trabalhadores/as da Associação.

Para além das visitas realizadas e dos relatórios elaborados, importa, ainda referir que foram realizadas formações e sessões de sensibilização no âmbito das Medidas de Autoprotecção (MAP) da Casa das Glicínias e extintores, tendo-se realizado 3 exercícios de simulacro.



1.4 LAZER | ABRIGO DA GEIRA

Através da análise do quadro abaixo apresentado, podemos verificar que a maior taxa de ocupação do Abrigo da Geira registou-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro, verificando-se taxas de ocupação acima dos 50%.

Os restantes meses tiveram uma ocupação abaixo dos 50%, significativamente mais baixa nos meses de inverno. Em termos médios, a taxa de ocupação em 2018 foi de 40%.

OCUPAÇÃO MENSAL

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
26.11%	23.3%	27.7%	39.4%	20.5%	33.8%	61.1%	92.7%	51%	36.4%	23.8%	22.7%

As reservas distribuíram, segundo os quadros abaixo apresentados.

NÚMERO DE RESERVAS DIRECTAS

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
4	3	6	10	8	7	16	12	17	7	9	7	106

NÚMERO DE RESERVAS BOOKING

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
15	24	21	21	16	23	36	35	28	20	12	8	259

Conforme é possível constatar, verifica-se um maior número de reservas efectuadas através da plataforma Booking, comparativamente com o número de reservas directas.

No âmbito da campanha vigente, oferta de uma estadia pelo aniversário dos associados, ocorreram 70 reservas, conforme distribuição mensal abaixo apresentada.

OFERTAS

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
4	7	9	8	1	5	7	3	10	10	3	3	70

Importa referir que apesar da taxa de ocupação e reservas ter baixado em relação ao ano anterior, o valor de facturação foi superior. Esta situação deve-se ao facto da tabela de preços ter sido alterada, por forma a ajustar os valores com a realidade, mas, ainda assim, praticando preços inferiores à concorrência local.

1.5 FORMAÇÃO

Durante o ano de 2018, foi dado apoio à realização das sessões de sensibilização promovidas pelo Serviço de SST, subordinados aos temas Ergonomia e Prevenção de Lesões Músculo Esqueléticas, Riscos Psicossociais e Mindfulness. Foi, ainda, realizada a planificação e recolha de informação para o Plano de Formação de 2019, tendo sido preparada a Acção de Formação direccionada às ajudantes de acção directa do SAD que iniciou logo em Janeiro de 2019.



1.6 RECURSOS HUMANOS

No ano de 2018 foram cumpridos os seguintes objectivos constantes do plano de actividades:

- Processamento salarial e todo o procedimento administrativo de Recursos Humanos;
- Cumprimento das obrigações legais da área de Recursos Humanos com entidades oficiais (Segurança Social, Finanças, Caixa Geral de Aposentações, entre outros);
- Gestão do cadastro e processos individuais dos colaboradores;
- Admissões e rescisões de colaboradores;
- Gestão das férias dos colaboradores;
- Gestão de carreiras – progressão na carreira e vencimento de diuturnidades;
- Preenchimento e envio dos anexos 0, A, B, C, E e F do Relatório Único;
- Preenchimento e envio do inquérito trimestral aos empregos disponíveis;
- Elaboração e gestão de candidaturas a programas de apoio ao emprego/contratação;
- Recrutamento e selecção;
- Implementação do modelo de avaliação de desempenho em vigor na instituição;
- Presença regular nos diferentes equipamentos da Associação com vista a facilitar o acesso dos colaboradores ao Departamento de Recursos Humanos, para facilmente esclarecerem dúvidas, colocar questões, problemas e obterem uma resposta atempada;
- Participação do grupo de trabalho que organizou o jantar de Natal da Associação, que registou uma elevada adesão por parte dos colaboradores.

Contudo, não foi possível concretizar os seguintes objectivos:

- Definir e implementar o Regulamento Europeu de Protecção de Dados, este trabalho já se encontra em curso mas ainda não foi concluído;
- Elaborar e implementar um Regulamento Interno, este já se encontra em curso, mas ainda não foi terminado.

1.7 AÇÃO SOCIAL

1.7.1 APOIO AO IDOSO

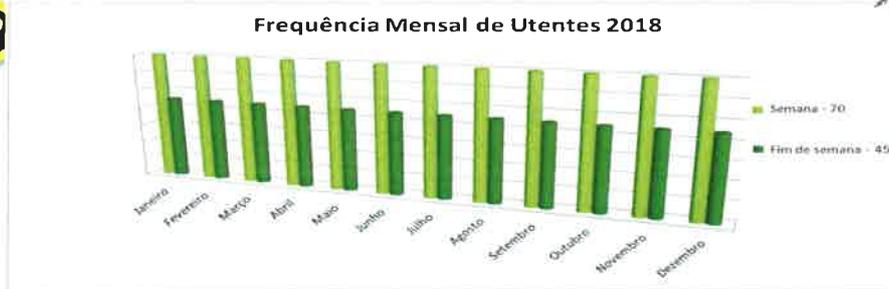
1.7.1.1 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O acordo estabelecido com o Instituto de Segurança Social, IP foi cumprido durante todo o ano, como podemos verificar no gráfico abaixo.

Por sua vez, a média de serviços por utente, observada ao longo de todo o ano, foram de 4 serviços.



Gráfico 3



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

No ano de 2018 observou-se uma menor procura dos serviços de SAD, em comparação com ano de 2017. Verificou-se um decréscimo dos pedidos de apoio domiciliário e um aumento de desistências de utentes. Este facto deve-se, principalmente, à atual conjuntura económica e social, uma vez que os familiares/vizinhos desempregados optaram por assegurar os serviços aos idosos, que até então eram prestados pela Associação, de forma a minimizar gastos. Com vista a contrariar esta situação, os contactos estabelecidos com os parceiros/respostas existentes na comunidade foram constantes, quer para a integração de novos utentes, quer para a melhoria da sua qualidade de vida e bem-estar promovendo, desta forma, um serviço menos assistencialista e mais centrado no seu bem-estar subjetivo e psicológico.

No que diz respeito ao serviço de telecuidado, a reduzida procura deste serviço deve-se ao facto dos idosos apresentarem alguma resistência no uso do telemóvel.

Relativamente às atividades de animação social, tem sido difícil motivar os utentes para participarem nas atividades porque apresentam resistência em sair do seu domicílio. Acresce que a carrinha que transporta os utentes para as atividades na Casa das Glicínias encontra-se bastante degradada, tornando a viagem desconfortável/insegura para os utentes.

No decorrer do ano 2018, continuou a verificar-se o aumento das situações de emergência social. A conjuntura económico-social atual, a insuficiente retaguarda familiar, a diminuição do nível de autonomia e o agravamento do estado de saúde geral levaram-nos a encaminhar alguns idosos para outras respostas sociais mais adequadas às suas necessidades. Também, a ausência/insuficiência de retaguarda familiar implica um maior acompanhamento/proximidade do idoso.

Aquando a admissão de um novo utente, as rotas são reavaliadas e reformuladas de forma a minimizar os custos. No entanto, é de salientar a degradação significativa da frota automóvel, o que origina um gasto acentuado, quer no que diz respeito à manutenção, quer no gasto com combustível.

Durante o primeiro semestre de 2018, foram integrados dois estagiários da Escola Superior de Educação que aplicaram, junto de 12 utentes, um plano de reabilitação cognitiva, o que permitiu, além de diminuir sentimentos de solidão e isolamento social, a estimulação de diversas áreas cognitivas.



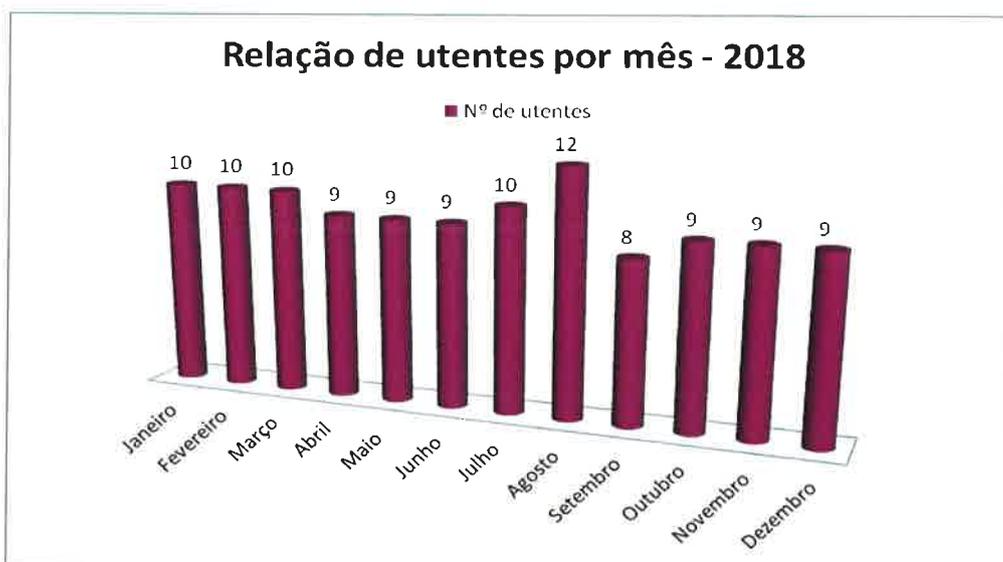
As ações de formação que decorreram ao longo deste ano revelaram-se fundamentais para a reciclagem de conhecimentos, teóricos e práticos, relativamente ao modo correto de atuação da categoria profissional de ajudante de ação direta.

[Handwritten signatures and initials]

1.7.2.2 RESIDÊNCIA DE APOIO TEMPORÁRIO

Durante o ano de 2018, a Residência de Apoio Temporário apresentou uma ocupação média mensal de 10 utentes, conforme gráfico abaixo apresentado, embora se tenha constatado uma menor procura deste serviço.

Gráfico 4



De destacar o acompanhamento médico e de enfermagem, por norma semanal, mas assegurado, sempre que necessário, para orientação e aconselhamento quanto às alterações clínicas dos utentes.

Importa ainda referir que, sempre que possível, a equipa de trabalho toma a iniciativa de realizar algumas atividades com os idosos. Alguns dos idosos, os mais autónomos, integraram o projeto Música para Tod@s que decorre na Casa das Glicínias, uma vez por semana. Esta atividade deixou de se realizar a partir de outubro porque os idosos, com o mau tempo, manifestavam resistência em sair da Residência.

A preocupação com o exterior da Residência tornou-se uma mais valia para os nossos utentes que, no tempo mais quente, puderam usufruir e conviver neste espaço.

Foram desenvolvidas atividades de estimulação cognitiva, uma vez por semana.

No aniversário de cada cliente, foi realizado um lanche convívio, com a presença da família.

Foi, ainda, realizado um lanche de Natal com as/os residentes e familiares.

Durante o primeiro semestre de 2018, foram integrados dois estagiários da Escola Superior de Educação que se revelaram como sendo uma mais valia para a dinâmica da Residência e para a melhoria do bem estar dos utentes.

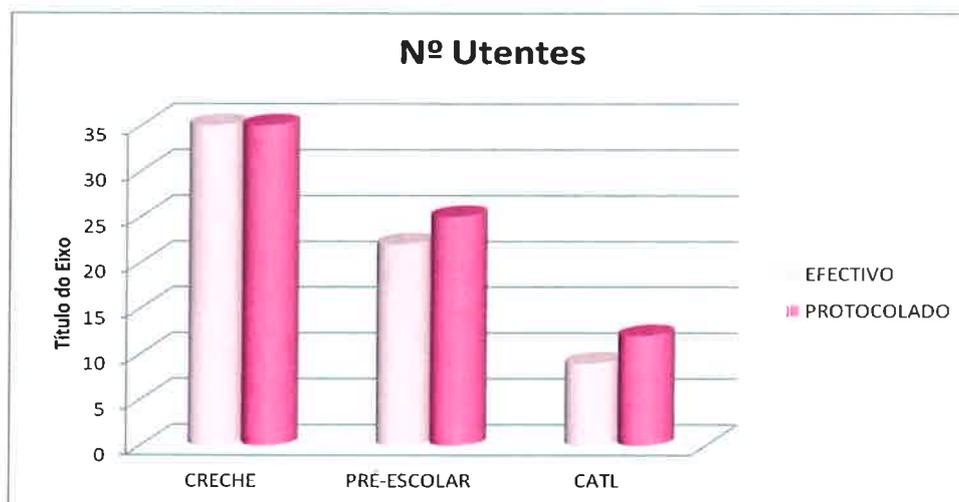


Também, ao nível das cobranças, foi executado um sério acompanhamento sempre que ocorreram atrasos nos pagamentos.

1.7.2 APOIO À INFÂNCIA

No final do ano de 2018, o Infantário Flor de Abril contava com 35 crianças em Creche, portanto estava com a sua capacidade máxima atingida, o Pré-escolar, tinha 22 crianças a frequentar esta valência, sendo que três destas crianças apresentam Necessidades Educativas Especiais, pelo que a frequência de cada uma destas crianças equivale à ocupação de duas vagas, o que resulta na ocupação máxima atingida. No que concerne ao CATL, no final do ano de 2018, esta resposta social contava com a frequência de 9 crianças, portanto menos três crianças do que aquelas que se encontram abrangidas por acordo de cooperação. O gráfico abaixo apresentado, demonstra a frequência referente às três respostas sociais.

Gráfico 5



Das atividades normais realizadas no decorrer do ano lectivo, destacam-se as seguintes: convívios promovidos no Dia da Família, na festa dos Finalistas, na festa de final de ano e no Natal e saídas ao exterior, nomeadamente visita às instalações dos Bombeiros Sapadores do Porto, Casa do Infante, Centros de Educação Ambiental das Fontainhas, Covelo e Pasteleira, Parque Biológico de Avintes, Paços do Concelho, Biblioteca Almeida Garrett, carrocéis das Fontainhas por altura do São João, Bibliocarro Parque Aquático de Vila Real e promoção de uma semana de praia no mês de julho.

Foram, ainda, realizadas reuniões com os pais, no início do ano lectivo e aquando das avaliações individuais periódicas.

Importa também referir que, em parceria com os Serviços Médicos da Associação, foram promovidas sessões de terapia da fala com duas crianças.



1.7.3 INTERVENÇÃO SOCIAL

1.7.3.1 CENTRO COMUNITÁRIO | CENTRO DE CONVÍVIO

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

No que diz respeito às valências de Centro Comunitário e de Centro de Convívio desenvolvidas na Casa das Glicínias, há que considerar os seguintes aspetos:

- Dada a diversidade de atividades do Centro Comunitário, o registo mensal dos utentes é realizado por atividade, o que significa que há utentes que podem participar em mais do que uma atividade. Parece-nos importante dar conta que as diferentes atividades exigem diferentes planificações e diferentes recursos, pelo que continuámos a realizar um registo por atividade, o que eleva o número de utentes e ultrapassa sensivelmente o protocolado com o Instituto de Segurança Social;
- A periodicidade das atividades é variável, logo, o número médio de utentes foi determinado em função do número de meses ou de vezes em que, efetivamente, decorreu determinada intervenção/atividade;
- Existem atividades que são programadas para ocorrer em determinado espaço temporal e não durante todo o ano;
- Existem outras atividades em que não foi possível manter uma periodicidade regular ao longo do ano, muito em especial devido à intensidade do trabalho, à situação de baixa médica de trabalhadores, bem como à necessidade de, em determinados momentos, se redefinirem prioridades;
- Realçamos, igualmente, que algumas destas atividades são desenvolvidas em parceria com outros serviços, designadamente com o RSI e/ou SAD, o que evidencia o trabalho conjunto que temos vindo a realizar e a reforçar continuamente;
- Apenas realçamos as atividades que têm maior expressividade, seja pelo maior número de utentes, seja pela importância que assumem na dinâmica do Centro Comunitário;
- À semelhança de anos anteriores, a equipa, em conjunto com utentes, realizou as lembranças para oferecer a todas as trabalhadoras da Associação no Dia Internacional da Mulher;
- Há que considerar que os utentes do Centro de Convívio também integram as atividades do Centro Comunitário, na medida em que o Centro de Convívio não dispõe de quadro de pessoal capaz de desenvolver atividades de animação sociocultural.

Gráfico 6

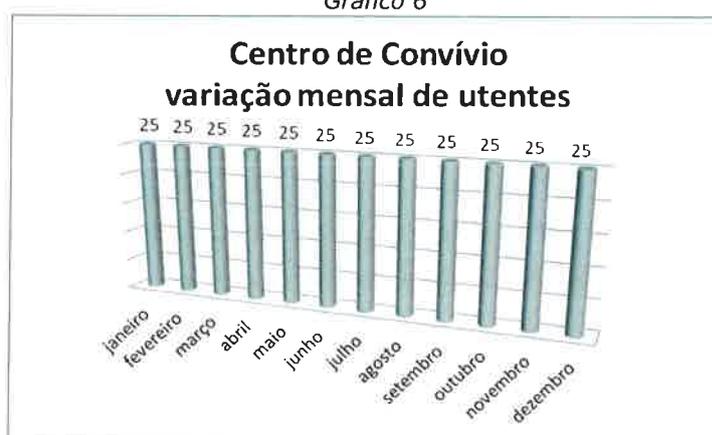
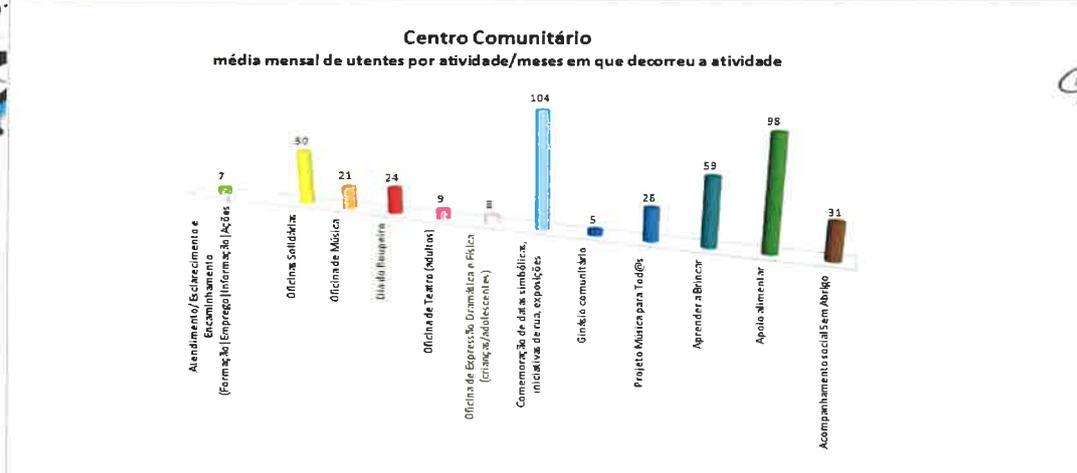


Gráfico 7



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'BOANA'.

Os dois gráficos apresentados – Dados de Síntese - evidenciam, respetivamente:

- A média mensal de utentes por atividade (considerando os meses em que a atividade decorreu e considerando as atividades mais relevantes, como tivemos oportunidade de mencionar acima), quanto à resposta social Centro Comunitário;
- A variação mensal de utentes quanto à resposta social Centro de Convívio.

Área de Intervenção	Atividades	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Média
In(Formação)	Atendimento/ Esclarecimento e Encaminhamento (Formação Emprego Informação Ações de Sensibilização workshops)	7	10	10	12	26	4	0	2	0	4	8	0	7
Animação Sociocultural	Oficinas Solidárias	89	65	31	75	73	78	31	31	31	31	31	31	50
	Oficina de Música	23	19	22	24	24	24	16	n.r.	15	25	17	17	21
	Dia do Roupeiro	41	23	16	27	20	24	11	n.r.	26	25	22	n.r.	24
	Oficina de Teatro (adultos)	8	8	5	6	6	9	9	n.r.	6	17	13	12	9
	Oficina de Expressão Dramática e Física (crianças/adolescentes)	8	8	9	7	7	6	7	8	8	8	9	10	8
	Comemoração de datas simbólicas, iniciativas de rua, exposições	n.r.	200	100	100	100	50	100	75	n.r.	n.r.	n.r.	n.r.	104
	Ginásio comunitário	3	5	6	7	5	5	5	7	5	4	3	3	5
	Projeto Música para Todos	n.r.	28	44	44	47	37	24	14	15	25	23	11	28
	Aprender a Brincar	n.r.	n.r.	89	48	n.r.	n.r.	40	n.r.	n.r.	n.r.	n.r.	n.r.	59
Atendimento Acompanhamento Social	Apoio alimentar	100	107	106	86	86	105	99	59	104	90	83	146	98
	Acompanhamento social Sem Abrigo	29	30	31	30	32	31	31	31	31	32	33	35	31

Após a apresentação dos Dados de Síntese, elencámos alguns constrangimentos à intervenção, bem como os aspetos positivos que potenciam a intervenção.

Principais constrangimentos:

- Condicionismos financeiros, às vezes auto impostos, no que se refere à aquisição de materiais para o desenvolvimento de atividades, embora sejam evidentes as melhorias ao longo dos três últimos anos;



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

- Condicionaismos associados a algumas condições da Casa das Glicínias, nomeadamente no que se refere à falta de aquecimento;
- Transporte de utentes, em especial de utentes idosos, em condições deficitárias e constrangimentos associados à degradação da frota automóvel;
- Utentes com algumas dificuldades de locomoção e problemas de saúde associados à idade avançada e/ou a um percurso de vida marcado pela pobreza, pela precariedade e pela dependência, gerando, por vezes, algumas ausências (para além das condições de aquecimento da casa que temos sentido que afastam as pessoas das atividades).
- Diminuição dos alimentos provenientes do Banco Alimentar para os cabazes mensais, o que temos sentido desde o ano anterior.

Principais aspectos positivos:

- Coesão da equipa de trabalho, com todas as suas diferenças individuais;
- Combate ao isolamento social a que estão expostos os utentes idosos e outros adultos não idosos;
- Promoção de estimulação cognitiva e incremento de relações interpessoais;
- Reforço dos laços interinstitucionais;
- Promoção do desenvolvimento de noções estéticas;
- Promoção da capacidade de diferir o prazer no tempo, quando integrados em projetos de média duração;
- Ampliação de experiências;
- Oferta de atividades diversificada;
- Gradual reforço do papel da Associação no NPISA do Porto (Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo), com um aumento significativo de processos em gestão;
- Avanços no reconhecimento da Associação na comunidade.

1.7.3.2 RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

A Benéfica e Previdente – Associação Mutualista, tem protocolado com o Centro Distrital de Segurança Social o acompanhamento a 480 famílias, 240 da freguesia de Campanhã e 240 da Freguesia de Paranhos.

No ano 2018 foram acompanhadas 492 famílias, abrangendo um total de 1619 beneficiários em situação de privação económica e vulnerabilidade social.

No quadro abaixo são apresentadas, de forma sucinta, as principais acções/atividades desenvolvidas.



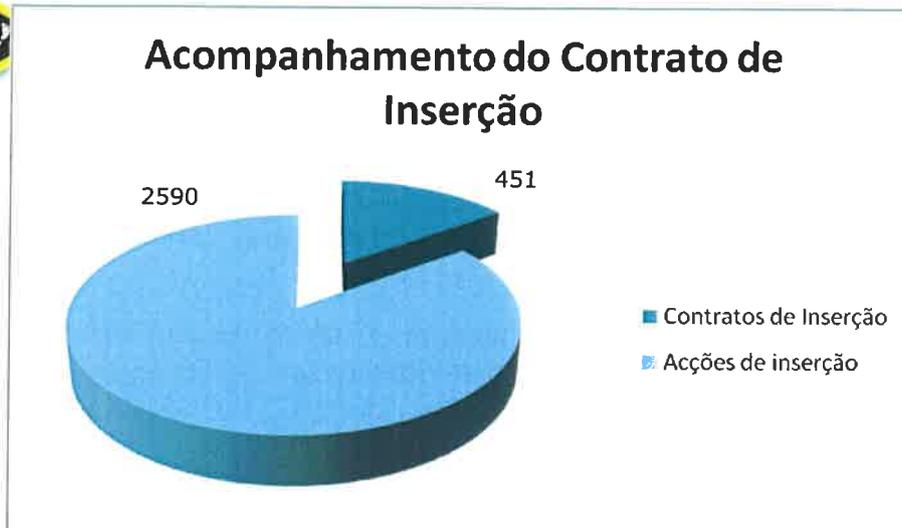
Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Actividades	Nº de beneficiários abrangidos
Entrevistas individuais e familiares	2464
Visitas domiciliárias	809
Articulações Institucionais	1217
Contratos de Inserção (C.I. 's) assinados	456
Beneficiários abrangidos nestes C.I. 's	1440
Cessações do C.I.	65
Beneficiários integrados profissionalmente	42
Beneficiários encaminhados para IEFP	407
Beneficiários integrados em CEI+ (Contrato Emprego Inserção +)	3
Famílias com crianças em Perigo/Risco (com medida aplicada na CPCJ/EMAT)	80
Adultos integrados no programa de Educação Parental	12
Adultos integrados em ofertas formativas qualificantes e/ou processos de RVCC Escolar /Profissional, no âmbito do Centro Qualifica	19
Adultos que frequentaram Tertúlias sobre temas atuais e de interesse para as famílias acompanhadas	89
Adultos integrados no GEPE – Grupo de Entreaajuda na Procura de Emprego	30
Adultos integrados na "Horta Comunitária" - Gestão de uma horta biológica com cultivo de terra	5
Adultos integrados no Atelier de Costura	9
Adultos integrados no PROMOTI – Programa de Promoção Motivacional	7
Adultos que participaram nas Oficinas da Saúde	22

Ao nível da inserção é dada particular atenção à complexidade e exigência do contrato de inserção que representa um desafio constante nos vários domínios de intervenção que vai desde à Acção Social, Saúde, Educação ao Emprego/Formação Profissional. Assim, procurou-se concretizar um conjunto de medidas de activação participativas em que cada interveniente se compromete a cooperar de forma a definir um percurso de integração que conduza à autonomia.

Podemos verificar, pela análise do gráfico abaixo apresentado, que foram assinados 451 Contratos de Inserção, tendo sido acordadas 2590 acções de inserção.

Gráfico 8



[Assinaturas manuscritas]

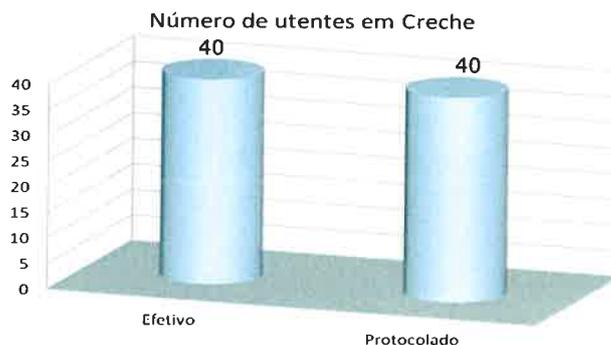
Falar de RSI hoje em dia, é quase como descortinar pré-conceitos e ideias generalizadas, relativamente às pessoas que se encontram a beneficiar da medida. Apesar de ser uma política social com o propósito de melhorar a situação económica das famílias e facilitar a inserção profissional dos mesmos nem sempre se concretiza a sua finalidade pois, nem sempre as políticas sociais vão ao encontro das dificuldades/problemáticas das famílias e nem sempre, os beneficiários reconhecem, nesta medida, práticas facilitadoras de mudança e evolução nas suas trajetórias de vida. Assim, no seguimento pretendido, é nosso dever, oferecer propostas e mecanismos para um combate activo ao desemprego, ao insucesso escolar, à precariedade económica entre outras problemáticas, reforçando os recursos que disponíveis.

1.7.4 RESPOSTAS SOCIAIS DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

1.7.4.1 CRECHE PRIMAVERA

A Creche Primavera possui acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social do Porto para 40 crianças. No ano de 2018, apresentou uma média mensal de frequência de 40 crianças, ou seja, igual à sua capacidade máxima, como se pode observar no gráfico apresentado.

Gráfico 9



Handwritten signature and initials in blue ink.



Todo o trabalho desenvolvido na Creche tem como objectivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível sócioafetivo, cognitivo e psicomotor através de actividades orientadas.

Em parceria com a ACES- Porto Oriental, foram desenvolvidas acções de sensibilização dirigidas aos pais para promover competências parentais positivas, fornecer informação técnica sobre diversos temas focados na faixa etária de cada sala e estabelecer pontes de comunicação entre creche-família no sentido da valorização de soluções positivas.

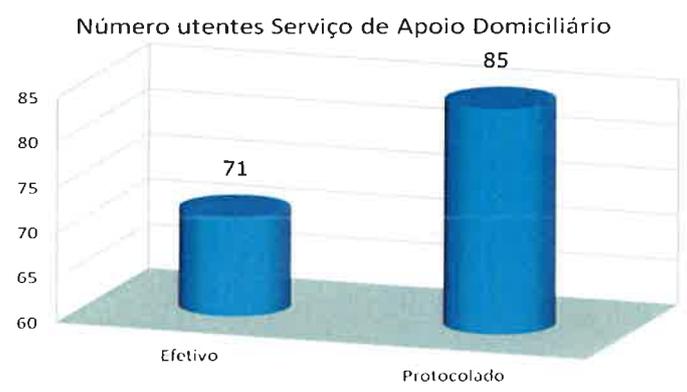
Com o objectivo de promover o convívio entre gerações e com os diversos serviços da Associação, os utentes do Centro de Dia realizaram, na festa de Natal da Creche Primavera, um teatro de sombras, que finalizou com um lanche convívio.

A zona exterior da creche carece de uma manutenção mais frequente, nomeadamente árvores podadas, jardim tratado e zonas de acesso limpas com regularidade, pelo que tentaremos dar conta desta situação em 2019.

1.7.4.2 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O acordo de cooperação estabelecido com o Instituto de Segurança Social prevê a comparticipação para até 85 utentes, contudo durante o ano de 2018 a média mensal de frequência foi de 71 utentes, o que se justifica por vários motivos, entre eles, a tabela de comparticipação familiar que o serviço aplicava era demasiado alta face às organizações concorrentes, pelo que esta foi alterada no final do ano, por forma a entrar em vigor a partir de 2019; outro motivo prende-se com a elevada oferta de serviços de apoio domiciliário na zona do Centro Histórico do Porto; justifica-se, ainda, pelo facto de se verificar uma vulnerabilidade económica de tal ordem em determinados agregados familiares que se assiste à desistência do serviço, mesmo quando a necessidade se verifica; o encaminhamento de utentes para respostas sociais mais adequadas, como centro de dia ou estrutura residencial para pessoas idosas, é outro motivo que justifica o decréscimo de número de utentes. Por último, a fragilidade não só social, mas também ao nível de saúde determinou o falecimento de vários utentes ao longo de 2018.

Gráfico 10





No que diz respeito ao Serviço de Apoio Domiciliário, importa ainda referir o investimento que se tem vindo a fazer com vista à personalização dos serviços por forma a ir de encontro às necessidades identificadas para cada utente, por exemplo este serviço assegura o acompanhamento a consultas médicas, à realização de exames médicos, bem como a outras entidades, sempre que necessário.

Assegura, também, a realização de compras no supermercado, farmácia; o levantamento da reforma; o pagamento de renda e outros serviços.

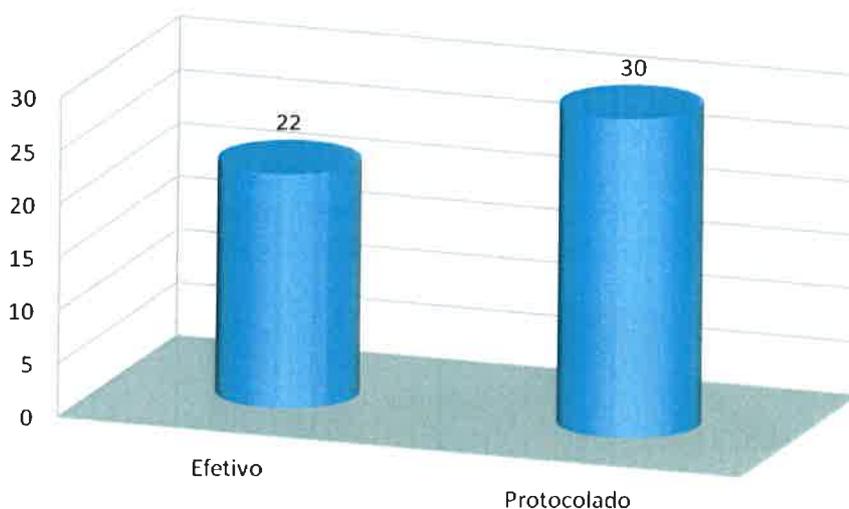
Com vista à divulgação dos Serviços Médicos da Associação, sempre que necessário, os utentes de SAD são encaminhados para consultas nesses serviços.

1.7.4.3 CENTRO DE DIA

O acordo de cooperação estabelecido com o Instituto de Segurança Social prevê a comparticipação para até 30 utentes, contudo durante o ano de 2018 a média mensal de frequência foi de 22 utentes, o que se justifica por vários motivos, sendo o principal o facto das instalações do Centro de Dia não se encontrarem dotadas de espaços e condições necessárias ao conforto dos utentes, pelo que se torna crucial proceder às obras previstas por forma a criar espaços diferenciados para lazer, descanso e refeições e equipar os mesmos. Com objectivo de alcançar financiamento para estas obras foi submetida candidatura ao Portugal 2020, em 2018, contudo ainda não foram publicados resultados.

Gráfico 11

Número utentes Centro de Dia



O funcionamento normal do Centro de Dia prevê o desenvolvimento de atividades semanais, tais como oficina da música, jogos de mesa, oficina de expressão plástica, visualização de filmes e tardes de Karaoke. Durante o ano de 2018, foi, ainda, possível proporcionar as seguintes saídas:

[Handwritten signatures and initials]



visita ao SEA LIFE e ao Museu do Futebol Clube do Porto, em parceria com a Câmara Municipal do Porto; visita à Rota da Filigrama, em parceria com a Câmara Municipal de Gondomar; ida à Feira Medieval de Santa Maria da Feira; ida a almoço de convívio onde foi possível degustar lampreia e participação no Dia dos Avós em Santa Maria da Feira.

Foi, ainda, proporcionada a possibilidade de frequência de praia durante uma semana. Ao nível dos convívios proporcionados, foram eles a comemoração de Reis, com confeção participada de um bolo rei; o de São João, com o tradicional baile de rua, tendo contado com a presença de utentes do centro de convívio da Casa das Glicínias; o magusto de São Martinho e o Natal com oferta de lembranças a todos os utentes. Paralelamente, no final de cada mês são celebrados os aniversários desse mês.

Foram, também, realizadas ações de sensibilização com os Bombeiros Sapadores do Porto, com a Polícia de Proximidade, com a Unidade de Cuidados à Comunidade do Porto, uma aula de Pilates Sénior, com a Associação Agitar e uma aula de danças latinas, com o apoio da Escola de Dança Dance Project Studio.

1.7.4.4 CENTRO DE CONVÍVIO

O acordo de cooperação estabelecido com o Instituto de Segurança Social prevê a comparticipação para até 51 utentes, contudo durante o ano de 2018 a média mensal de frequência foi de 23 utentes, o que se justifica pelo facto de não se verificar procura para esta resposta social, por esse motivo procedeu-se, no início de 2019, à revisão do acordo de cooperação.

Gráfico 12



As atividades do centro de convívio são as mesmas que as do Centro de Dia, pois, normalmente, estas realizam-se da parte da tarde, altura em que se encontram os utentes de ambas as valências.



1.8 GESTÃO OPERACIONAL

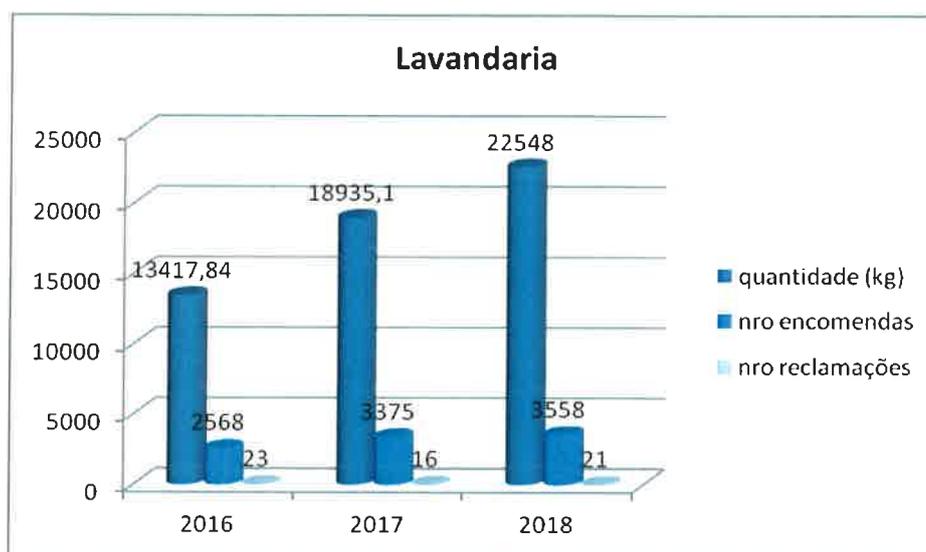
Manutenção e Requalificação

O serviço de Gestão Operacional efetuou obras de manutenção e requalificação de dois apartamentos T3, situados na Praça de Goa, destinados ao arrendamento, tendo procedido à sua remodelação total.

Lavandaria

No ano de 2018, a lavandaria efetuou o tratamento de 22.054,80 Kg de roupa, tendo vindo a reforçar a decisão de investimento efectuado em equipamentos e recursos humanos, por forma a responder às necessidades dos serviços de apoio à infância e idosos.

Gráfico 13



Análise de reclamações

Em 2018 registaram-se um total de 25 reclamações, das quais 21 foram aceites, sendo as restantes esclarecidas e portanto consideradas sem efeito, pelo que reclassificadas como não aceites. Das 21 reclamações, 4 resultaram em custo de compra de roupa para reposição, que se traduziu em 70,50 euros.

O índice de qualidade, diminuiu face 2017, porque nos últimos dois meses do ano, ocorreram 8 reclamações, que se justificam pela necessidade de ajuste nas equipas. A causa mais relevante prende-se com o facto de um elemento do serviço ter estado ausente por motivo de doença, o que se traduziu numa perda de qualidade face ao objetivo.

Unidade Cozinha Glicínias

Face a 2017, a unidade de cozinha diminuiu, em 1,4%, a sua produção, tendo produzido, em 2018, 38.982 refeições, que se distribuíram entre SAD sediado na Casa das Glicínias, RAT e Infantário Flor de Abril.



Registaram-se 12 reclamações no ano de 2018, pelo que o índice de qualidade registou um valor de 99,88%.

Serviço de Limpeza

A Gestão Operacional assegurou os serviços de limpeza da Casa das Glicínias, mediante os recursos existentes e as necessidades identificadas. Assegurou, também, os serviços de limpeza/jardinagem dos espaços exteriores dos equipamentos, nomeadamente Creche Primavera e RAT, e das viaturas de serviço, obedecendo a um plano de higienização elaborado pelo SST interno. Igualmente, assegurou a limpeza geral dos apartamentos destinados a arrendamento após as obras.

Património

O departamento de gestão operacional assegurou o acompanhamento das necessidades dos prédios ao nível da manutenção, como já referido no ponto Manutenção e Requalificação, tratamento e resolução de assuntos legais com apoio do departamento jurídico da Associação, acompanhamento e atendimento dos assuntos expostos pelos inquilinos, elaboração de contratos de arrendamento de acordo com minuta definida pelo departamento jurídico, bem como divulgação, apresentação e contacto para possíveis arrendamentos dos apartamentos devolutos e em condições de habitabilidade.

Depois de requalificados/reabilitados os dois apartamentos situados na Praça de Goa e Rua da Malaca, procedeu-se aos respetivos contratos de arrendamento.

Importa referir que o património mantém a necessidade de intervenção estrutural, dado o contínuo processo de degradação que vai sofrendo com o tempo. Estes edifícios necessitam de obras pelo que, com os meios materiais e humanos atuais, não é exequível a sua correção integral.

Gestão Frota

Os serviços de transporte asseguram os movimentos internos entre valências, nomeadamente: correio interno, distribuição de refeições, distribuição da lavandaria, compras e aprovisionamentos e serviços SAD ao domicílio.

De forma a garantir o pleno funcionamento, a Gestão Operacional organizou e geriu as reservas de viaturas mediante plano semanal de necessidades de transporte, enviado pelas responsáveis de departamento, bem como adjudicou serviços de transporte escolar e/ou adaptado, sempre que necessário.

Também, este departamento, acompanhou as necessidades de manutenção das viaturas mediante o plano de manutenção elaborado no início do ano, bem como respondeu às avarias não programadas. Foi adquirida uma viatura, em segunda mão, comercial, de dois lugares, da marca Renault Kangoo, para assegurar o Serviço de Apoio Domiciliário, dada a dificuldade instalada nos meios existentes, consequência da frota bastante envelhecida.



Compras Contratos e Controlo de Custos

Durante o ano 2018, a central de compras comprou e aprovisionou, mensalmente e semanalmente os departamentos, com base nas requisições internas.

Relativamente à unidade de cozinha, apurou as quantidades e produtos alimentares a encomendar, através das ementas e número de refeições.

Procedeu à reavaliação de fornecedores de forma a garantir a aquisição de bens e serviços nas melhores condições, ao nível da qualidade e preço. Fazendo cumprir, deste modo, a linha de orientação para o controlo e contenção de custos.

Renovou-se sistema de comunicações e TV dos edifícios, exceto Abrigo da Geira, mediante novo contrato com Vodafone, que permitiu melhoria do serviço sem agravamento de despesa.

Licenciamento e Alvarás

Em 2018, foram submetidos os seguintes projectos:

- Residência de Apoio Temporário, aguarda parecer do projecto das especialidades, por parte da Camara Municipal do Porto;
- Projecto de alargamento da capacidade da cozinha da Casa das Glicínias, já aprovado pelo gabinete técnico do Instituto de Segurança Social, implementação aguarda renovação de acordo de concessão do espaço da Casa das Glicínias;
- Certificado Higio Sanitário dos Serviços Médicos, para obtenção da possibilidade de aceitação de cheque dentista;
- Alteração de Alvará de alojamento local para turismo em espaço rural, do Abrigo da Geira, junto da entidade Turismo de Portugal.

Em jeito de conclusão, o departamento de Gestão Operacional, tem assegurado o princípio do desenvolvimento integrado da sua atividade multifuncional, procurado a sustentabilidade, com base no equilíbrio entre os meios disponíveis e desenvolvido oportunidades de geração de receita. Pretende deste modo, cobrir ou minimizar os custos inerentes às operações necessárias para o funcionamento dos serviços a nível interno, que pretendem ser cada vez mais otimizados e de acordo com os requisitos normativos da atividade.

Os pontos fortes identificados são:

- Desenvolvimento estruturado com resultados e melhorias na sua generalidade;
- Qualidade dos serviços e controlo de gestão das atividades e fornecedores da GO através do sistema de controlo de gestão da qualidade;
- Serviço multidisciplinar;
- Equipa organizada, dentro dos meios que tem ao dispor, com objetivos definidos, bom relacionamento e entreadajuda;

Por sua vez, identificam-se os seguintes pontos fracos:

- Sistema instalado de utilização da frota não permite gestão eficaz;



- Frota bastante desgastada;
- Necessidade de requalificação de património em geral e de manutenção em zonas comuns dos prédios, coberturas, sistemas elétricos, sistema de águas e esgotos, e fachadas;

- Necessidade de melhoria das condições de trabalho ao nível do conforto e segurança nos edifícios onde a Associação exerce atividade;
- Melhoria da imagem das receções de atendimento ao público;
- Formação dos trabalhadores e maior qualificação para acompanhar a evolução e necessidades dos serviços.

[Handwritten signatures and initials in the top right corner]



1.9 Introdução às Contas do Exercício de 2018

As contas da "BENÉFICA E PREVIDENTE" – ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA de 2018, são apresentadas em conformidade com os Estatutos da Associação e com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, em que se enquadra a associação, legislação revista no Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, Portaria nº 218/2015 de 23 de Julho, Portaria 220/2015 de 24 de Julho e Aviso nº 8259/2015. A evolução da actividade da Associação foi positiva no exercício de 2018 tendo-se verificado, apesar das dificuldades financeiras, um aumento das receitas globais e um resultado líquido positivo.

1.10 Análise da situação económico-financeira

O exercício de 2018 foi influenciado pelo acréscimo de receitas. As Vendas e Serviços Prestados passaram de 838.328,15 euros em 2017 para 873.653,10 euros em 2018, registando um aumento de 4%. Os Subsídios, doações e legados à exploração passaram de 1.251.840,32 euros em 2017 para 1.252.126,77 euros e os outros ganhos fixaram-se em 119.141,78€.

No que diz respeito aos gastos, todas as rubricas registaram um aumento face ao ano anterior. O Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas aumentou 8%, os Fornecimentos e serviços externos registaram um aumento de 3.7% e os Gastos com Pessoal tiveram um acréscimo de 4,2%, correspondendo a um aumento de 58.467 euros face a 2017.

O resultado obtido em 2018 é também influenciado pelas Provisões Matemáticas determinadas no ano resultantes do estudo actuarial elaborado.

Em conclusão, o resultado contabilístico do ano, positivo no montante de 24.825,16 euros.

A estabilidade financeira pode ser confirmada pelos indicadores seguintes:

Indicadores Financeiros	2018	2017
Endividamento (Capitais Alheios/Capitais Total)	0,43	0,44
Estrutura do Endividamento (Capitais alheios c/prazo/Passivo Total)	0,45	0,44
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo)	1,35	1,26
Autonomia Financeira (Capital Próprio/Activo Líquido)	57%	56%
Liquidez Geral (Activo Circulante/Passivo de C. P.)	0,39	0,42
Cobertura do Imobilizado (Cap. Permanentes/Imob. Líq.)	0,87	0,88



1.11 Evolução previsível da actividade

Prevê-se a estabilidade económico-financeira da instituição com a continuidade das actividades normais da instituição e a manutenção das actuais respostas sociais.

Muito embora se registre um bom resultado positivo nas valências do Centro Histórico, estima-se que em 2019 tal não se verifique uma vez que é espectável a redução dos montantes provenientes do Acordo com a Segurança Social em resultado do número de utentes verificado se encontrar abaixo do protocolado, designadamente no SAD e no Centro Convívio. Estimam-se também ajustes nos montantes da comparticipação da Segurança Social relacionados com o Infantário Flor de Abril, resultantes da auditoria realizada no final de 2018.

O ano de 2019 continuará a caracterizar-se por uma gestão criteriosa, com a manutenção de medidas de controlo de gastos e de gestão de recursos, nomeadamente quanto aos Gastos com Pessoal.

Simultaneamente, prevê-se a continuidade da intervenção ao nível da conservação e recuperação do património da Benéfica e Previdente – Associação Mutualista.

Estima-se ainda a continuidade da reorganização da área de associados e um esforço na obtenção de receitas designadamente através da angariação e gestão de associados.

Efetivamente, conforme Plano de Actividades e Orçamento 2019 já aprovado, prevê-se para o ano de 2019:

- Continuar a reorganização da área do associado nas modalidades da saúde e protecção social, com o objectivo de melhorar a informação junto dos actuais associados sobre as actividades e serviços prestados pela Associação;
- Recrutar novos associados na modalidade de saúde;
- Descentralizar o recrutamento de novos associados em todos os serviços e valências da Associação;
- Continuar a estudar as diferentes modalidades da protecção social e respectivo Regulamento de Benefícios e propor, se necessário, alterações aos associados, procurando tornar mais atractivas as modalidades da protecção social;
- Continuar a cumprir com os associados das modalidades da protecção social os compromissos assumidos;
- Renovar a imagem da Associação e difundir as suas valências sociais e actividades mutualistas, utilizando as redes tecnológicas, o sítio da Associação e a informação em suporte de papel junto dos associados, potenciais novos associados, utentes e clientes;
- Executar as obras na cozinha, após conclusão do protocolo de cedência com os STCP;
- Continuar a preparar os projectos de especialidade para a remodelação da RAT, garantindo uma capacidade de alojamento de 14 pessoas;
- Continuar o trabalho de valorização do edificado da Associação e da actualização das rendas e encontrar uma solução, se possível de aluguer, do edificado das Areias;
- Continuar a dinamização das actividades de SHST e angariação de 60 novos clientes;



• Estudar os desequilíbrios financeiros nas três valências do Infantário Flor de Abril e encontrar soluções para a sua sustentabilidade da creche, pré-escolar e CATL;

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

- Continuar a implementar uma racional política de recursos humanos ancorada na organização, na formação contínua, na avaliação de desempenho e na melhoria e actualização das competências dos/as trabalhadores/as; aprovação e implementação de um Regulamento Interno; cumprimento das normas laborais que regulam as relações de emprego entre a Associação e os/as trabalhadores/as contratados/as; continuar a melhorar as condições de Saúde e Segurança no Trabalho; garantir uma maior proximidade da área dos recursos humanos com todos/as os/as trabalhadores/as;
- Analisar trimestralmente com as chefias e coordenadoras das actividades e valências sociais a evolução dos objectivos fixados pelo Plano de Actividades e Orçamento, tomar as medidas necessárias para o cumprimento dos objectivos bem como apresentar os resultados contabilísticos trimestrais ao Conselho Fiscal; realizar reuniões semestrais com os/as trabalhadores/as da Associação.



1.12 Proposta de aplicação de resultados

Atendendo ao Resultado do Exercício de 2018 e aos estatutos, detalhamos a nossa proposta de aplicação de resultados:

	Resultado Líquido 2018	Reserva Fundo de Administração	Resultados Transitados	Excedentes Técnicos de Mod. Associativas
-Saúde	27 170,77		27 170,77	
-Protecção social	1 189,19	59,46		1 129,73
-Infância	(31 663,08)		(31 663,08)	
-Idosos - RAT	(28 303,64)		(28 303,64)	
- Idosos - SAD	21 715,93		21 715,93	
-Centro comunitário e convívio	(4 822,87)		(4 822,87)	
-RSI	(4 718,50)		(4 718,50)	
- Centro Historico - Creche	15 140,14		15 140,14	
- Centro Historico - Centro Dia	391,48		391,48	
- Centro Historico - Centro Convívio	5 768,99		5 768,99	
- Centro Historico - SAD	35 090,79		35 090,79	
-SHST	(3 564,14)		(3 564,14)	
- Abrigo da Geira	(8 569,90)		(8 569,90)	
TOTAL	24 825,16	59,46	23 635,97	1 129,73

O Concelho de Administração

A Presidente


Paula Roseira

O Secretário


Manuel Freitas

O Tesoureiro


Manuel Santos

O Vogal


Jaime Monteiro

O Vogal


Pedro Soares

O Contabilista Certificado


Francisca Vidal - CC nº 73414



2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Balanço

Demonstração dos Resultados por Natureza

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Demonstração de Resultados por Natureza por valências

Anexo



A "BENÉFICA E PREVIDENTE" - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária:

Euro

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2018	31/12/2017
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Imoveis arrendados	(5)	1 611 073,11	1 611 073,11
Outros activos fixos tangíveis	(6) (7)	934 043,50	959 082,15
Activos Fixos Tangíveis		2 545 116,61	2 570 155,26
Bens do património histórico e cultural			
Activos Intangíveis	(8)		-
Investimentos financeiros	(9)	64 555,89	62 150,52
Fundadores/ beneméritos/pat/doad/assoc/membros			-
		2 609 672,50	2 632 305,78
Activo corrente:			
Inventários			
Créditos a receber - Clientes e Utentes	(10)	34 237,18	40 170,85
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	(19)	10 380,82	5 288,54
Fundadores/ beneméritos/pat/doad/assoc/membros	(11)	108 794,61	93 222,27
Outros créditos a receber	(12)	14 143,24	39 759,34
Diferimentos		1 187,96	1 187,96
Outros activos correntes			-
Caixa e depósitos bancários	(4)	40 517,85	55 382,28
		209 261,66	235 011,24
Total do Activo		2 818 934,16	2 867 317,02

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2018	31/12/2017
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			-
Excedentes Técnicos	(13)	276 882,94	274 124,37
Reservas	(14)	480 847,06	479 547,69
Resultados transitados	(14)	(418 205,18)	(437 414,34)
Excedentes de revalorização	(15)	1 233 073,65	1 233 073,65
Outras variações nos fundos patrimoniais	(16)	21 000,00	28 000,00
		1 593 598,47	1 577 331,37
Resultado líquido do período		24 825,16	23 267,10
Total dos fundos patrimoniais		1 618 423,63	1 600 598,47
Passivo:			
Passivo não corrente			
Provisões			-
Provisões específicas	(17)	177 073,56	175 977,07
Financiamentos obtidos	(18)	454 690,11	492 964,07
Estado e outros entes públicos	(19)	26 067,48	37 871,64
Outras dívidas a pagar			-
		657 831,15	706 812,78
Passivo corrente			
Fornecedores		75 992,45	71 831,52
Adiantamentos de Clientes			-
Estado e outros entes públicos	(19)	67 022,17	69 481,32
Fundadores/ beneméritos/pat/doad/assoc/membros	(20)	56 848,52	86 506,69
Financiamentos obtidos	(18)	131 755,30	129 148,01
Diferimentos		1 122,81	3 459,02
Outras dívidas a pagar	(21)	209 938,13	199 479,21
Outros passivos financeiros			-
		542 679,38	559 905,77
Total do passivo		1 200 510,53	1 266 718,55
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		2 818 934,16	2 867 317,02

O Conselho de Administração

A Presidente

Paula Roseira

O Secretário

Manuel Freitas

O Tesoureiro

Manuel Santos

O Vogal

Jaime Monteiro

O Vogal

Pedro Soares

O Contabilista Certificado

Francisca Vidal - CC nº 73414



RELATÓRIO DE ATIVIDADE E CONTAS 2018
 A "BENÉFICA E PREVIDENTE" - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA
 31 DE DEZEMBRO DE 2018

[Handwritten signatures and initials]

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2018	31/12/2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e Serviços Prestados	(22)	873 653,10	838 328,15
Subsídios, doações e legados à exploração	(23)	1 252 126,77	1 251 840,32
Variação nos inventários da produção			-
Trabalhos para a própria entidade			-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(24)	(99 285,51)	(91 972,14)
Fornecimentos e serviços externos	(25)	(536 650,39)	(517 342,22)
Gastos com o pessoal	(26)	(1 452 350,90)	(1 393 884,17)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(27)	691,00	(70 133,16)
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)		(1 096,49)	20 665,10
Outras imparidades (perdas/reversões)	(27)	(240,68)	555,13
Aumentos/reduções de justo valor			-
Outros rendimentos	(28)	119 141,78	107 401,81
Outros gastos	(29)	(73 620,18)	(69 850,75)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		82 368,50	75 608,07
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(30)	(33 982,89)	(28 496,24)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		48 385,61	47 111,83
Juros e rendimentos similares obtidos	(31)	453,29	1 200,50
Juros e gastos similares suportados	(31)	(24 013,74)	(25 045,23)
Resultado antes de impostos		24 825,16	23 267,10
Imposto sobre o rendimento do período			-
Resultado líquido do período		24 825,16	23 267,10

O Concelho de Administração

A Presidente: *[Signature]* Paula Roseira
 O Secretário: *[Signature]* Manuel Freitas
 O Tesoureiro: *[Signature]* Manuel Santos
 O Vogal: *[Signature]* Jaime Monteiro
 O Vogal: *[Signature]* Pedro Soares

O Contabilista Certificado
[Signature] Francisca Vidal-CC nº 73414



A "BENÉFICA E PREVIDENTE" - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		879.586,77	838.617,75
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(631.774,97)	(628.650,86)
Pagamentos ao pessoal		(1.445.122,21)	(1.385.755,54)
Caixa gerada pelas operações		(1.197.310,41)	(1.175.788,65)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		1.250.617,34	1.232.336,08
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		53.306,93	56.547,43
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(8.944,24)	(28.558,93)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		453,29	1.200,50
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		(8.490,95)	(27.358,43)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		(24.013,74)	(25.045,23)
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento		(35.666,67)	(35.045,72)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		(59.680,41)	(60.090,95)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(14.864,43)	(30.901,95)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		55.382,28	86.284,23
Caixa e seus equivalentes no fim do período		40.517,85	55.382,28

[Handwritten signatures and initials in the top right corner]

O Concelho de Administração

A Presidente

[Signature of Paula Roseira]
Paula Roseira

O Secretário

[Signature of Manuel Freitas]
Manuel Freitas

O Tesoureiro

[Signature of Manuel Santos]
Manuel Santos

O Vogal

[Signature of Jaime Monteiro]
Jaime Monteiro

O Vogal

[Signature of Pedro Soares]
Pedro Soares

O Contabilista Certificado

[Signature of Francisca Vidal]
Francisca Vidal - CC nº 73414

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos Instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais	
	Notas	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais		Resultado líquido do período
1		246.891,06	499.867,09	(482.170,02)	1.233.073,65	35.000,00	51.669,59	1.584.331,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		20.665,10	(20.665,10)					
2		20.665,10	(20.665,10)					
3							23.267,10	23.267,10
4=2+3							23.267,10	23.267,10
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Outras operações - subsídios investimento		6.568,21	345,70	44.735,68		(7.000,00)		(7.000,00)
Outras operações - aplicação resultado contabilístico		5.568,21	345,70	44.735,68		(7.000,00)	(51.669,59)	(7.000,00)
5		274.124,37	479.547,69	(437.414,34)	1.233.073,65	28.000,00	23.267,10	1.600.598,47
1+2+3+5								

O Conselho de Administração

A Presidente

Paula Roseira
Paula Roseira

O Secretário

Manuel Freitas
Manuel Freitas

O Tesoureiro

Manuel Santos
Manuel Santos

O Vogal

Jaime Monteiro
Jaime Monteiro

O Vogal

Pedro Soares
Pedro Soares

O Contabilista Certificado

Francisca Vidal
Francisca Vidal - CC nº 73414



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 12 MESES FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

DESCRIÇÃO	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais	
	Notas	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais		Resultado líquido do período
1		274.124,37	479.547,69	(437.414,34)	1.233.073,65	28.000,00	23.267,10	1.600.596,47
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		(1.096,49)	1.096,49					
2		(1.096,49)	1.096,49					
3						24.825,16	24.825,16	24.825,16
4=2+3						24.825,16	24.825,16	24.825,16
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
Outras operações - subsídios investimento						(7.000,00)		(7.000,00)
Outras operações - aplicação resultado contabilístico		3.855,07	202,87	19.209,15		(23.267,09)		
5		3.855,07	202,87	19.209,15		(7.000,00)	(23.267,09)	(7.000,00)
1+2+3+5		276.882,94	480.847,06	(418.205,19)	1.233.073,65	21.000,00	24.825,17	1.618.423,63
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								
36								
37								
38								
39								
40								
41								
42								
43								
44								
45								
46								
47								
48								
49								
50								
51								
52								
53								
54								
55								
56								
57								
58								
59								
60								
61								
62								
63								
64								
65								
66								
67								
68								
69								
70								
71								
72								
73								
74								
75								
76								
77								
78								
79								
80								
81								
82								
83								
84								
85								
86								
87								
88								
89								
90								
91								
92								
93								
94								
95								
96								
97								
98								
99								
100								

O Concelho de Administração

A Presidente

O Secretário

O Tesoureiro

O Vogal

O Vogal

O Contabilista Certificado

Paula Roseira

Manuel Freitas

Manuel Santos

Pedro Soares

Francisca Vidal - CC nº 73414



A "BENÉFICA E PREVIDENTE" - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR VALÊNCIAS
2018

	Apóio Infância	Centro Histórico					Turismo - Caixa	TOTAL					
		RAT	SAD	Centro Comunitário/	RSI	Crédito			Centro de dia convívio	SAD	Proteção social	Serviços Médicos	SIST
RENDIMENTOS E GASTOS													
Vendas e serviços prestados	78.124,85	131.598,52	115.008,49		43.289,33	25.330,41	1.408,38	83.248,41	21.856,11	303.690,03	44.877,12	24.333,47	873.853,10
Subsídios, doações e legados à exploração	183.284,41	-	289.108,80	123.852,84	176.240,72	128.218,96	24.595,80	295.044,80	539,84	-	-	-	1.252.126,77
Verificação nos inventários de produção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(21.983,86)	(14.887,12)	(44.882,44)	(318,77)	(151,52)	(2.872,83)	(1.086,98)	(390,17)	(13,04)	(9.892,80)	(51,68)	(1.437,28)	(89.285,51)
Fornecimentos e serviços externos	(28.833,89)	(26.395,27)	(58.825,65)	(8.821,30)	(8.485,91)	(31.007,59)	(22.508,71)	(78.404,92)	(51.595,58)	(191.940,04)	(18.520,73)	(11.864,82)	(538.860,38)
Gastos com o pessoal	(238.499,82)	(118.503,78)	(258.389,42)	(118.879,78)	(186.828,28)	(118.233,86)	(32.823,27)	(250.851,85)	(22.741,78)	(88.770,83)	(31.270,78)	(14.549,18)	(1.482.350,80)
Ajustamento de inventários (perdas/reversões)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	891,00	-	-	891,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.098,48)	-	-	-	(1.098,48)
Outras Imparidades (perdas/reversões)	-	-	-	-	-	-	-	-	(240,88)	-	-	-	(240,88)
Aumentos/reduções de justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros rendimentos	7.010,00	-	-	-	-	-	180,00	-	91.881,80	20.088,88	-	3,20	119.141,78
Outros gastos	(2.920,97)	(27,45)	(11.731,28)	(45,73)	(45,78)	(937,79)	(1.328,83)	(8,15)	(38.382,21)	(11.064,40)	(118,20)	(80,21)	(73.820,16)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(19.521,45)	(27.185,08)	32.638,50	(3.432,76)	(3.270,78)	16.836,56	809,64	40.877,85	2.327,79	41.880,14	(3.285,23)	(3.374,60)	82.368,50
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(9.878,23)	(428,12)	(5.818,48)	(282,23)	(246,11)	(318,15)	(73,83)	(2.081,13)	(1.382,97)	(8.354,21)	(48,23)	(5.183,88)	(33.882,86)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(29.400,68)	(28.613,20)	26.720,02	(3.674,99)	(3.516,87)	16.518,41	735,81	38.796,72	964,82	33.525,93	(3.334,46)	(8.558,48)	48.485,64
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-	-	-	-	-	453,29	-	-	-	453,29
Juros e gastos similares suportados	(2.485,40)	(690,44)	(5.008,08)	(1.147,86)	(1.201,83)	(1.377,27)	(344,33)	(4.705,83)	(228,82)	(8.385,18)	(228,88)	(31,34)	(24.013,75)
Resultado antes de impostos	(31.886,08)	(28.303,64)	21.711,94	(4.822,87)	(4.718,70)	15.140,14	391,48	33.090,89	1.189,19	27.170,77	(3.564,14)	(8.589,82)	24.871,86
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período	(31.886,08)	(28.303,64)	21.711,94	(4.822,87)	(4.718,70)	15.140,14	391,48	33.090,89	1.189,19	27.170,77	(3.564,14)	(8.589,82)	24.871,86

O Conselho de Administração

O Presidente: *Paulo Roberto*
 O Secretário: *Manoel Santos*
 O Tesoureiro: *Manoel Santos*
 O Vigário: *Manoel Santos*

O Conselho de Contabilidade

O Contabilista Certificado: *Francisco Vitali*



A “BENÉFICA E PREVIDENTE” – ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

1. Introdução – Identificação da entidade e actividade

Identificação da entidade

A “Benéfica e Previdente” – Associação Mutualista, constituída em 30 de Dezembro de 2002, resultou da fusão entre duas antigas associações mutualistas sedeadas na cidade do Porto: “A Previdente” (Associação de Socorros Mútuos) e Associação Benéfica de Empregados de Comércio no Porto.

A Associação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de inscrição facultativa e generalizada, capital variável, duração por tempo indeterminado e número ilimitado de associados, NIPC 505992779, Rua dos Bragas, 68, 4050-122 Porto. Para além das disposições legais aplicáveis, a Associação rege-se pelos respectivos Estatutos, Regulamento de Benefícios e demais regulamentos internos.

Actividade

A Associação, observando os princípios de solidariedade, tem como finalidade desenvolver acções de protecção social nas áreas da segurança social e da saúde e promover a cultura e a melhoria da qualidade de vida dos associados e seus familiares.

Neste contexto, a actividade da Associação abrange as seguintes áreas:

Modalidades	{	Serviços de saúde Protecção social Apoio à infância – Infantário Flor de Abril Apoio a idosos – RAT Apoio a idosos - SAD Centro de Convívio e Centro Comunitário
Valências e Actividades	{	Rendimento Social de Inserção Centro Histórico – Creche, Centro de Dia e Convivo e SAD Formação profissional Serviços de Higiene e Segurança no Trabalho Turismo e Lazer



2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) das Entidades do sector não lucrativo. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e as Normas Interpretativas, conforme identificação inicial da legislação em vigor aplicável.

As demonstrações financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade, respeitando as características qualitativas da relevância, fiabilidade e comparabilidade.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC_ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direcção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

2.2 Derrogação das disposições do SNC-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem directamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2.3 Indicação das contas de Balanço e de Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Os valores do Balanço a 31 de Dezembro de 2018 e da Demonstração dos Resultados em 2018 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados.

3.1 Activos fixos tangíveis

São apresentadas em linhas autónomas no balanço, três tipos de activos fixos tangíveis:

- Imóveis arrendados:

Corresponde ao conjunto de imóveis que a instituição tem disponíveis em arrendamento (exploração comercial) e cujos rendimentos estão exclusivamente afectos à modalidade de protecção social



- Imóveis de uso próprio:

Corresponde ao conjunto de imóveis, não arrendados, que a instituição utiliza em seu próprio benefício.

- Outros activos fixos tangíveis:

Corresponde ao conjunto de outros activos (excluindo Terrenos e Edifícios) que a instituição utiliza nas suas diversas valências e actividade

Com excepção dos Terrenos e Edifícios (apresentados em linhas autónomas no balanço como “Imóveis arrendados” e “Imóveis de uso próprio”), que são mensurados ao Justo Valor (Método da Revalorização), os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os Terrenos e Edifícios são mensurados ao Justo Valor (Método da Revalorização), determinado por entidades especializadas independentes ou de acordo com preços correntes executáveis no mercado em questão,

Foi efectuada por perito independente, em referência a 31.12.2013, uma avaliação aos Imóveis Arrendados da associação, cujo valor foi considerado pela Direcção como o indicador do Justo Valor dos correspondentes activos à data de referência (31.12.2013), actualizando deste modo o valor considerado desde a última avaliação (31.12.2012). Não tendo havido alterações significativas no mercado desde 2013, a Direcção considera que o correspondente valor de avaliação ainda é indicativo do Justo valor dos referidos bens (Imóveis Arrendados).

Relativamente aos Imóveis de uso próprio, o Justo Valor ainda está reconhecido com base na avaliação reportada a 31.12.2012.

De modo a dar cumprimento às disposições previstas no que respeita à valorização subsequente pelo modelo de revalorização, a Direcção optou pela seguinte metodologia:

- Imóveis arrendados:

Conforme a prática habitual utilizada nos casos em que não são conhecidos os respectivos montantes de investimento, foi considerada a divisão dos valores em 25% para Terrenos e 75% para Edifícios.

Procedeu-se à anulação do excedente de revalorização reconhecido com base em avaliações anteriores e actualizou-se o valor dos Fundos Patrimoniais de acordo com a nova avaliação.

A Direcção promoverá novas e periódicas avaliações dos imóveis a fim de aferir eventuais variações no Justo Valor dos activos.

A Direcção considera que o mesmo montante se mantém como indicador do Justo Valor no período que medeia a realização de duas avaliações sucessivas e, por essa razão, não são reconhecidas quaisquer amortizações para esta classe de activos.

- Imóveis de uso próprio:

Conforme a prática habitual utilizada nos casos em que não são conhecidos os respectivos montantes de investimento, foi considerada a divisão dos valores em 25% para Terrenos e 75% para Edifícios.

Com base na avaliação extra-contabilística reportada a 31.12.2012, houve lugar ao reconhecimento e mensuração de incrementos patrimoniais e imparidades, de modo a tornar evidente no balanço, o Justo Valor dos activos.



A mensuração subsequente, pelo método do custo amortizado, implica o reconhecimento de amortizações anuais com base nos valores indicados pela avaliação. As imparidades reconhecidas com base numa avaliação, apenas poderão ser revertidas com base noutra avaliação.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Todas as classes de Activos fixos tangíveis encontram-se, portanto, valorizadas ao custo deduzido das depreciações acumuladas (com excepção dos imóveis arrendados) e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo de aquisição (revalorizado nos casos dos imóveis) à data de transição para NCRF, e os custos de aquisição para activos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de factura (preço de compra do activo), despesas relacionadas com a aquisição (despesas directamente imputáveis à sua aquisição) e todas as despesas indispensáveis para colocar o activo em condições de utilização e pronto para uso (encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização).

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com o desmantelamento ou remoção de activos instalados em propriedade de terceiros serão considerados como parte do custo inicial dos respectivos activos quando se traduzam em montantes significativos. As amortizações são calculadas, a partir do método de quotas constantes, aplicadas anualmente, a partir do momento em que os bens se encontram prontos para uso, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.

Dado que a Direcção não possui uma estimativa fiável do valor residual dos activos, foi considerado valor nulo para efeitos de depreciações e amortizações dos activos fixos tangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e respectivas taxas de depreciação:

	Anos de vida útil
Edifícios	0
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 – 8
Outros	3 – 8

Os bens de reduzido valor (valores unitários inferiores a 1.000 €) são amortizados no ano de aquisição e o respectivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respectivo.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos activos fixos tangíveis, são efectuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do activo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do activo, sendo este último calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do activo no fim da sua vida útil.



As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.2 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

3.3 Imparidade de activos – activos fixos tangíveis e activos intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Associação com vista a determinar se existe algum indicador de que as mesmas possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”.

A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

Os activos com vida útil indefinida não estão sujeitos a amortização, sendo objecto de testes de imparidade anuais. Os testes de imparidade são realizados em Dezembro de cada ano e sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos activos, a Direcção avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e, se sim, regista a respectiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentaram essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor de activo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para determinação da existência de imparidade, os activos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradores de caixa).

Com excepção do goodwill, aos activos não financeiros, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade, é feita uma avaliação sobre a possível reversão das perdas por imparidade a cada data e relato.



Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos activos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

3.4 Activos financeiros

Os activos financeiros podem ser classificados/mensurados:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A Associação classifica e mensura ao custo os activos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

São registados ao custo os activos financeiros que constituem empréstimos concedidos, contas a receber (clientes, utentes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado activo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A Associação avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os activos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objectiva de imparidade, a Associação reconhece uma perda por imparidade na demonstração de resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos/activos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

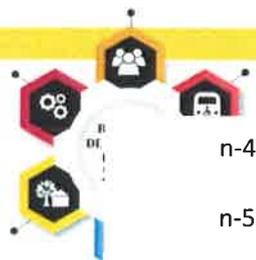
3.5 Créditos a receber

As rubricas de Créditos a receber são reconhecidas ao justo valor (valor nominal), deduzido dos respectivos ajustamentos por imparidade.

As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transacção. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em "Ajustamento de contas a receber", sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

Relativamente ao caso específico de Quotas a receber de associados de planos de protecção social, foi definido pela Direcção o seguinte plano de mensuração/reconhecimento de activos e correspondentes imparidades:

Ano	Activo	Imparidade	Líquido
N	100%	-	100%
n-1	100%	-	100%
n-2	100%	100%	-
n-3	100%	100%	-



n-4	100%	100%	-
n-5	100%	100%	-
n-6 e seguintes	-	-	-

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

3.6 Inventários

Os custos com aquisição de matérias de consumo e outros inventários são imediatamente reconhecidos com gastos do período.

3.7 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 6 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários, se existirem, são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica “Financiamentos obtidos”, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, como caixa e equivalentes de caixa.

3.8 Fundos

Na rubrica de Fundos Patrimoniais a conta de Excedentes Técnicos recolhe a acumulação dos resultados líquidos exclusivos da modalidade de Protecção Social, aprovados em referência a cada período de prestação de contas (ano civil).

3.9 Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são reconhecidos ao custo (valor nominal).

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente e no passivo não corrente no caso de a empresa ter o direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

3.10 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

3.11 Provisões matemáticas

As provisões matemáticas correspondem à estimativa das responsabilidades assumidas relativamente a períodos futuros com as modalidades associativas que implicam a existência de Reservas Matemáticas.

As modalidades associativas que implicam a existência de Reservas Matemáticas são as de protecção social. As respectivas provisões são determinadas através de estudo actuarial, o qual foi realizado em referência a 31 de Dezembro de 2018.



3.12 Quotas associativas

O reconhecimento dos réditos de quotas associativas, relevados na conta “Prestação de serviços”, é realizado em função da emissão periódica (mensal, trimestral, anual) da respectiva quotização.

Assim, são registados no activo (contas a receber) os valores a receber de associados relacionados com quotização dos planos de protecção social e saúde.

3.13 Subsídios e melhorias a pagar a associados

O reconhecimento de gastos com subsídios e melhorias a pagar a associados relacionados com as modalidades associativas que implicam a existência de Reservas Matemáticas, relevados na conta de “Outros gastos e perdas - Capitais vencidos – associados das mutualidades”, é realizado em função dos respectivos vencimentos, independentemente do seu efectivo pagamento.

Assim, são evidenciados no passivo (contas a pagar) os valores a pagar a associados relacionados com subsídios e melhorias dos respectivos fundos.

Atendendo a esta política contabilística e ao conceito de Provisão Matemática, qualquer pagamento de subsídio e/ou melhorias cujo vencimento tenha ocorrido em anos anteriores, apenas tem impacto na redução do correspondente passivo não havendo nenhum impacto na mensuração da Provisão Matemática.

Do mesmo modo, qualquer pagamento de subsídio e/ou melhorias vencidos no próprio exercício (ano do pagamento), apenas pressupõe o registo na respectiva conta de passivo (redução de contas a pagar),

Por decisão da Direcção, a actualização da mensuração da Provisão Matemática apenas se realiza com base em estudo actuarial.

Não se reconhece portanto, qualquer eventual actualização (Redução de provisões matemáticas) induzida pela posterior sucessão de datas de vencimento das respectivas obrigações e pelo pagamento dessas mesmas obrigações, sem prejuízo da sua reavaliação no final de cada exercício.

3.14 Imposto sobre o rendimento

A Associação beneficia de isenção de tributação em sede de IRC ao abrigo do artigo 10º do respectivo código (Pessoas Colectivas de Utilidade Pública e de Solidariedade Social).

3.15 Benefícios dos empregados

A Associação não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação: i) presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) para a qual é mais provável de que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade. Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determina-



do evento futuro, a obrigação é divulgada como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflecte a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.17 Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.18 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo a serviços no decurso normal da actividade da Associação. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos, descontos comerciais e descontos financeiros atribuídos.

3.19 Principais estimativas e julgamentos apresentados

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Associação são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direcção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de activos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

Estimativas contabilísticas relevantes

3.19.1 Provisões (excluindo Provisões matemáticas)

A Associação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.



3.19.2 Provisões matemáticas

A determinação do montante das responsabilidades a registar decorre de estudo realizado por métodos actuariais.

[Handwritten signatures and initials in the top right corner]

Qualquer alteração no modelo do estudo e/ou nas condições que determinam a responsabilidade futura medida a valores actuais (capitalização financeira actualizada para a data do balanço) tem impacto aquando da realização do estudo actuarial.

3.19.3 Activos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direcção para os activos e negócios em questão, considerando também as práticas adoptadas por entidades congéneres, tendo em consideração o carácter de reversibilidade de determinadas classes de activos.

3.19.4 Imparidade

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da entidade, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de activos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direcção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

4. Fluxos de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2018, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes valores:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Caixa	401	1 116
Depósitos Bancários	<u>40 117</u>	<u>54 266</u>
	<u><u>40 518</u></u>	<u><u>55 382</u></u>

O detalhe do montante considerado como saldo final na rubrica de “Caixa e equivalentes de caixa” para efeitos da elaboração da demonstração de fluxos de caixa para o período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2018 é como segue:



	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Numerário		
-Caixa	401	1116
Depósitos Bancários		
-Depósitos à Ordem	40 117	54 266
-Depósitos a Prazo	0	0
-Outros Depósitos	0	0
Outras Aplicações de Tesouraria		
-em bancos nacionais	0	0
-em bancos estrangeiros	0	0
Líquido	<u>40 518</u>	<u>55 382</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa (activo)	<u>40 518</u>	<u>55 382</u>
Equivalentes de Caixa (passivo)	<u>40 518</u>	<u>55 382</u>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

5. Imóveis Arrendados (ver identificação dos prédios na Nota 34)

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados na rubrica Imóveis Arrendados do activo fixo tangível foram como segue:

PREDIOS

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Total
1 de Janeiro de 2018												
Custo de aquisição	-	-	-	-	40 780	9 016	63 901	13 447	77 554	44 265	114 000	362 963
Obras	-	-	-	-	46 074	50 774	146 780	8 052	53 225	24 462	-	329 367
Excedente de revalorização	-	-	-	-	86 854	59 790	210 681	21 498	130 779	68 727	114 000	692 330
Custo revalorizado	-	-	-	-	(36 854)	324 210	143 692	42 002	248 721	194 273	2 700	918 743
	-	-	-	-	50 000	384 000	354 373	63 500	379 500	263 000	116 700	1 611 073
Depreciações acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido 1/1/2018	-	-	-	-	50 000	384 000	354 373	63 500	379 500	263 000	116 700	1 611 073
Aquisição / Obras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revalorização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação-exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido 31/12/2018	-	-	-	-	50 000	384 000	354 373	63 500	379 500	263 000	116 700	1 611 073
Custo de aquisição	-	-	-	-	40 780	9 016	63 901	13 447	77 554	44 265	114 000	362 963
Obras	-	-	-	-	46 074	50 774	146 780	8 052	53 225	24 462	-	329 367
Excedente de revalorização	-	-	-	-	86 854	59 790	210 681	21 498	130 779	68 727	114 000	692 330
Custo revalorizado	-	-	-	-	(36 854)	324 210	143 692	42 002	248 721	194 273	2 700	918 743
	-	-	-	-	50 000	384 000	354 373	63 500	379 500	263 000	116 700	1 611 073
Depreciações acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido 31/12/2018	-	-	-	-	50 000	384 000	354 373	63 500	379 500	263 000	116 700	1 611 073



6. Imóveis de uso próprio

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados na rubrica Imóveis de uso próprio do activo fixo tangível foram como segue:

[Handwritten signature and initials]

Movimentos em Imóveis de uso próprio – 2018

	Abrigo da Geira		Infantário (Stº Ildefonso)		Casa das Areias		Total
	Terreno	Edifício	Terreno	Edifício	Terreno	Edifício	
1 de Janeiro de 2018							
Custo de aquisição	57 918	231 674	65 467	384 735	57 107	228 429	1 025 331
Depreciações acumuladas	-	(9 267)	-	(156 523)	-	(9 137)	(174 927)
Custo amortizado	57 918	222 407	65 467	228 212	57 107	219 292	850 403
Excedente de revalorização	-	-	109 708	204 623	-	-	314 330
Imparidade acumulada	(17 343)	(82 378)	-	-	(27 682)	(138 149)	(265 553)
Valor líquido 1/1/2018	40 575	140 029	175 175	432 835	29 425	81 142	899 182
Aquisições / Obras							
Excedente de revalorização	-	-	-	-	-	-	-
Depreciação-exercício	-	(4 633)	-	(8 457)	-	(4 569)	(17 659)
Imparidade-exercício	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido 31/12/2018	40 575	135 395	175 175	424 378	29 425	76 574	881 523
Estado em 31/12/2018							
Custo de aquisição	57 918	231 674	65 467	384 735	57 107	228 429	1 025 331
Depreciações acumuladas	-	(13 901)	-	(164 980)	-	(13 706)	(192 586)
Custo amortizado	57 918	217 773	65 467	219 756	57 107	214 723	832 745
Excedente de revalorização	-	-	109 708	204 623	-	-	314 330
Imparidade acumulada	(17 343)	(82 378)	-	-	(27 682)	(138 149)	(265 553)
Valor líquido 31/12/2018	40 575	135 395	175 175	424 378	29 425	76 574	881 522



7. Outros activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 os movimentos registados na rubrica Outros activos fixos tangíveis foram como segue:

[Handwritten signatures and initials in the top right corner]

Movimentos em Outros activos fixos tangíveis – 2018

	Obras em edifícios alheios	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
1 de Janeiro de 2018						
Custo de aquisição	103 422	208 262	129 031	96 809	97 633	635 158
Depreciações acumuladas	(102 046)	(157 513)	(125 983)	(96 004)	(93 710)	(575 256)
Valor líquido	1 377	50 749	3 047	805	3 922	59 901
1 de Janeiro de 2018						
Adições	-	6 644	2 300	-	-	8 944
Transferências e abates	-	-	-	-	-	-
Depreciação-exercício	(1 377)	(9 899)	(3 583)	(380)	(1 086)	(16 324)
Depreciação-transf.e abates	-	-	-	-	-	-
Valor líquido	(0)	47 494	1 765	426	2 836	52 521
31 de Dezembro de 2018						
Custo de aquisição	103 422	214 907	131 331	96 809	97 633	644 102
Depreciações acumuladas	(103 422)	(167 412)	(129 566)	(96 384)	(94 796)	(591 581)
Valor líquido	-	47 494	1 765	426	2 836	52 521



Em síntese os valores líquidos de ajustamentos de outros activos tangíveis são:

		2018	2017
Abrigo da Geira	Terreno	40 575,00	40 575,00
Abrigo da Geira	Edifício	135 395,17	140 028,85
Infantário (Stº Ildefonso)	Terreno	175 175,00	175 175,00
Infantário (Stº Ildefonso)	Edifício	424 378,29	432 834,64
Casa das Areias	Terreno	29 425,00	29 425,00
Casa das Areias	Edifício	76 573,84	81 142,42
Obras e edificações ligeiras		0,00	1 376,72
Equipamento básico		47 494,28	50 749,37
Equipamento transporte		1 764,95	3 047,49
Equipamento administrativo		425,66	805,42
Outros Activos Fixos Tangíveis		2 836,31	3 922,21
Valor líquido		934 043,50	959 082,12

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

8. Activos Intangíveis

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2018, os movimentos registados em rubricas do activo intangível foram como segue:

	2018	2017
<u>Programas computador</u>		
Saldo inicial líquido	-	-
Aumentos	-	-
Depreciações	-	-
Saldo final líquido	-	-

9. Investimentos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2018, os investimentos financeiros registados no balanço apresentam o seguinte detalhe:

	2018	2017
Liga das Associações Socorros Mútuos - Porto	1.247	1.247
Companhia de Seguros Sagres	3.588	3.588
Mutuália - Federação Mutualista	40.000	40.000
Acções Montepio	1.000	-
<u>Participações de Capital</u>	45.835	44.835
<u>Outros Investimentos Financeiros - FC</u>	3.157	1.511
Obrigações Subordinadas "Sagres 2006"	-	-
Obrigações Diversas - Sonef 5% - 1960 - 3 Em	454	454
OPS- Fundo de Participação CEMG	952	952
Alienação	(952)	(952)
	454 -	454



[Handwritten signatures and initials in black and blue ink]

MG-Consolidado 4,00%-Cert. C/C - 1940	409	409
MG-Consolidado 2,75%-Cert. C/C - 1943	1.826	1.826
MG-Consolidado 3,00%-Cert. C/C - 1942	2.265	2.265
	<u>4.499</u>	<u>4.499</u>
BPI-Consolidado - Centenários / 1940	4.481	4.481
BPI-Consolidado - 1942	9.550	9.550
BPI-Consolidado - 1943	799	799
	<u>14.830</u>	<u>14.830</u>
 Títulos de Dívida Pública	 <u>19.329</u>	 <u>19.329</u>
	 <u>19.329</u>	 <u>19.329</u>
Títulos depositados	<u>19.783</u>	<u>19.783</u>
	 <u>68.775</u>	 <u>66.129</u>
	<u>68.775</u>	<u>66.129</u>
 Investimentos Financeiros	 68.775	 66.129
Imparidade Acumulada	<u>(4.220)</u>	<u>(3.979)</u>
Valor Líquido	<u>64.556</u>	<u>62.151</u>



10. Créditos a receber - Clientes e Utentes

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, os créditos a receber relacionados com Clientes e Utentes eram os seguintes:

	2018		2017	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Clientes	22 736	-	27 502	-
Utentes	14 799	-	15 967	-
	<u>37 535</u>	-	<u>43 469</u>	-
Imparidades acumuladas	(3 298)	-	(3 298)	-
	<u>34 237</u>	-	<u>40 171</u>	-

11. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros - Activo

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, os saldos devedores relacionados com Associados eram os seguintes:

	2018		2017	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Quotas a receber				
Planos Protecção Social	86 995	-	84 351	-
Planos Saúde / Mistos	111 097	-	98 860	-
	<u>198 092</u>	-	<u>183 211</u>	-
Imparidade acumulada				
Planos Protecção Social	(51 294)	-	(51 294)	-
Planos Saúde / Mistos	(38 003)	-	(38 694)	-
	<u>(89 297)</u>	-	<u>(89 988)</u>	-
	<u>108 795</u>	-	<u>93 222</u>	-



12. Outros créditos a receber

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, os saldos de Outras contas a receber eram os seguintes:

	31/12/2018		31/12/2017	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Devedores por Acréscimo de rendimentos				
Projectos Financiados	-	-	-	-
Formação Profissional	-	-	-	-
Estágios - IEFP	-	-	8 572	-
	-	-	8 572	-
Outros devedores				
Consultas	1 425	-	1 425	-
Rendas	4 979	-	4 833	-
Luz e condomínio	-	-	-	-
Quotas	773	-	788	-
Diversos	32 613	-	49 659	-
Imparidades - outros devedores	(28 318)	-	(28 318)	-
	11 472	-	28 387	-
Adiantamentos ao pessoal	2 671	-	2 801	-
Fornecedores - saldos devedores	-	-	-	-
	14 143	-	39 759	-

13. Excedentes técnicos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, apresentava o seguinte detalhe:

Plano	31/12/2018			31/12/2017		
	Inicial	Subs	Total	Inicial	Subs	Total
Sobrevivência	43 885	(33 739)	10 147	43 885	(30 744)	13 141
Prazo Convencionado	43 150	(2 663)	40 487	43 150	(1 807)	41 344
Repartido	123 399	68 885	192 284	123 399	66 697	190 095
Pagamentos certos	34 954	(989)	33 966	34 954	(5 410)	29 544
	245 389	31 494	276 883	245 389	28 736	274 124



14. Reservas e Resultados Transitados

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica de Reservas apresentava o seguinte detalhe:

	31/12/2018	31/12/2017
Reserva Matemática	177 074	175 977
Fundo de Reserva Administração - Quota administrativa	118 663	118 460
Reserva de Fusão	185 111	185 111
	<u>480 847</u>	<u>479 548</u>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica de Resultados Transitados apresentava o seguinte detalhe:

	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(437 414)	(482 170)
Aplicação Resultado	19 209	44 756
	<u>(418 205)</u>	<u>(437 414)</u>
Movimentos no exercício		
Subsidio Natal	-	-
Ajustamentos saldos de contas a receber	-	-
Ajustamentos saldos a pagar a associados	-	-
	<u>(418 205)</u>	<u>(437 414)</u>

15. Excedentes de revalorização

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, apresentava o seguinte detalhe:

	31/12/2018	31/12/2017
Imóveis Arrendados - Nota 5	918.743	918.743
Imóveis de uso próprio - Nota 6	314.330	314.330
	<u>1.233.074</u>	<u>1.233.074</u>



16. Outras variações nos fundos patrimoniais

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, apresentava o seguinte detalhe:

	31/12/2018	31/12/2017
<u>Subsídios ao Investimento</u>		
Saldo inicial	28 000	35 000
Aumentos do período	-	-
Imputação a rendimento do exercício	(7 000)	(7 000)
	<u>21 000</u>	<u>28 000</u>

17. Provisões específicas

Esta conta refere-se às provisões calculadas através de métodos actuariais e, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, apresentava o seguinte detalhe:

	31/12/2018	31/12/2017
<u>Plano</u>		
Sobrevivência	104 337	101 339
Prazo Convencionado	9 873	8 921
Repartido	32 064	32 550
Pagamentos certos	30 799	33 167
	<u>177 074</u>	<u>175 977</u>

18. Financiamentos obtidos

Os saldos desta rubrica apresentam-se como segue:

	31/12/2018		31/12/2017	
	<u>Corrente</u>	<u>Não Corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não Corrente</u>
Emp. Novo Banco - Tesouraria	70 000	-	80 000	-
Emp. MillenniumBCP - Consolidação	42 172	443 745	41 117	485 917
	<u>112 172</u>	<u>443 745</u>	<u>121 117</u>	<u>485 917</u>
Empréstimos bancários	112 172	443 745	121 117	485 917
Empréstimos Outras Entidades	16 495	10 945	5 750	3 958
Contratos de leasing	3 088	-	2 280	3 089
	<u>131 755</u>	<u>454 690</u>	<u>129 148</u>	<u>492 964</u>



19. Estado e Outros Entes Públicos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, os saldos com o Estado eram os seguintes:

	31/12/2018		31/12/2017	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Corrente				
Imposto s/ rendimento – IRC	-	-	-	-
Retenção imposto s/ rendimento	-	8 794	-	8 476
Impostos s/ valor acrescentado – IVA	10 381	1 161	5 289	835
Contribuições p/ Segurança Social	-	55 578	-	58 578
Outros impostos	-	1 489	-	1 592
	<u>10 381</u>	<u>67 022</u>	<u>5 289</u>	<u>69 481</u>
Não Corrente				
Contribuições p/ Segurança Social	-	26 067	-	37 872
	<u>10 381</u>	<u>26 067</u>	<u>5 289</u>	<u>37 872</u>

20. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros - Passivo

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, os saldos credores relacionados com Associados eram os seguintes:

	31/12/2018		31/12/2017	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Planos de Protecção Social				
Capitais Vencidos / Resgates				
Reconhecidos até ao exercício anterior	86.507	-	69.070	-
Reconhecidos no próprio exercício				
Gastos de exercício (Nota 29)	31.214	-	36.432	-
Pagamentos	(60.873)	-	(18.995)	-
	<u>(29.659)</u>	<u>-</u>	<u>17.437</u>	<u>-</u>
	<u>56.849</u>	<u>-</u>	<u>86.507</u>	<u>-</u>

21. Outras dívidas a pagar

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, os saldos de Outras contas a pagar eram os seguintes:

	31/12/2018		31/12/2017	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Acréscimos de Gastos - Remunerações	193 756	-	189 472	-
Outros credores	10 296	-	6 937	-
Pessoal	5 885	-	3 071	-
	<u>209 938</u>	<u>-</u>	<u>199 479</u>	<u>-</u>



22. Rédito

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecido na demonstração dos resultados e detalhado como segue:

	31/12/2018	31/12/2017
Utentes - Matrículas e Mensalidades	479 096	439 297
Associados - Quotizações e Jóias	84 536	92 540
Prest. Serv. - Abrigo da Geira	24 333	23 959
Consultas, Urgências e Enfermagem	266 902	266 774
Higiene e segurança no trabalho	18 785	15 758
	<u>873 653</u>	<u>838 328</u>
Descontos e abatimentos	-	-
	<u>873 653</u>	<u>838 328</u>

23. Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe desta rubrica é apresentado como segue:

	31/12/2018	31/12/2017
Centro Regional Seg. Social		
Infantário	192 236	172 799
Glicínias	580 290	577 206
Centro Histórico	479 060	498 441
	<u>1 251 587</u>	<u>1 248 446</u>
Comparticipações do I.E.F.P	540	3 395
	<u>1 252 127</u>	<u>1 251 840</u>

24. Quantia de inventário reconhecida como um gasto durante o período

	31/12/2018	31/12/2017
Inventário Inicial	-	-
Perdas por imparidade em inventário	-	-
Compras	99 286	91 972
Subcontratos	-	-
Reclassificação e regularização	-	-
Inventário Final	-	-
Gasto no Período	<u>99 286</u>	<u>91 972</u>



25. Fornecimentos e serviços externos

O detalhe dos custos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	31/12/2018	31/12/2017
Subcontratos	187 306	183 832
Serviços especializados	147 697	137 120
Materiais	36 841	32 390
Energia e fluidos	75 967	77 500
Deslocações e estadas	4 289	5 050
Serviços diversos	82 583	79 713
Encargos com utentes	1 969	1 737
Encargos com formandos	-	-
	<u>536 650</u>	<u>517 342</u>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

26. Gastos com pessoal

Os gastos com pessoal, incorridos durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, foram como segue:

	31/12/2018	31/12/2017
Remunerações		
Órgãos sociais	1 920	-
Pessoal	<u>1 175 840</u>	<u>1 129 628</u>
	<u>1 177 760</u>	<u>1 129 628</u>
Encargos sociais		
Indemnizações	4 448	3 056
Encargos sobre remunerações	245 006	235 319
Seguros	23 627	19 672
Outros	1 510	6 208
	<u>274 590</u>	<u>264 256</u>
Gastos com o pessoal	<u>1 452 351</u>	<u>1 393 884</u>

27. Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)

O valor evidenciado na demonstração de resultados refere-se a quotas a receber registadas na conta Fundadores/ beneméritos/ patrocinadores/ doadores/ associados/ membros – Activo (ver Nota 3.5), conforme se descreve abaixo.

	31/12/2018	31/12/2017
Imparidades - Dívidas a receber		
Clientes		
Perdas		(3 298)
Reversões	-	-
Outros devedores		
Perdas		(28 318)
Reversões	-	-



Associados

Perdas		(38 694)
Reversões	691	177
	<u>691</u>	<u>(70 133)</u>

Outras Imparidades - Investimentos Financeiros

Perdas	(275)	(489)
Reversões	34	1 044
	<u>(241)</u>	<u>555</u>
	<u>450</u>	<u>(69 578)</u>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

28. Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos pode ser apresentada como segue:

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Rendimentos suplementares	15 890	15 982
Descontos pronto pagamento obtidos	3	3
Arrendamento de imóveis	87 667	63 661
Correcções relativas a períodos anteriores	226	16 460
Imputação de subsídios de investimento	7 000	7 000
Não especificados	8 356	4 296
	<u>119 142</u>	<u>107 402</u>

29. Outros gastos

O detalhe da rubrica de outros gastos é apresentado no quadro seguinte:

	<u>31/12/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Impostos	236	2 144
Dívidas incobráveis	-	-
Correcções relativas a períodos anteriores	14 896	11 478
Donativos	-	-
Outros	6 060	2 895
Descontos concedidos	21 215	16 902
	<u>42 406</u>	<u>33 419</u>
Apoios financeiros concedidos a Associados		
Capitais Vencidos (Nota 20)	31 214	36 432
	<u>31 214</u>	<u>36 432</u>
	<u>73 620</u>	<u>69 851</u>



30. Gastos / reversões de depreciações e de amortizações

	31/12/2018	31/12/2017
Depreciações do exercício		
Imóveis de uso próprio (Nota 6)	17 659	17 640
Outros activos fixos tangíveis (Nota 7)	16 324	10 856
Activos Intangíveis (Nota 8)	-	
	<u>33 983</u>	<u>28 496</u>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

31. Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 é como segue:

	31/12/2018	31/12/2017
Gastos financeiros		
Juros suportados	18 481	17 501
Outros	5 534	7 544
	<u>24 014</u>	<u>25 045</u>
Rendimentos financeiros		
Juros obtidos	453	1 201
	<u>453</u>	<u>1 201</u>

32. Dívidas em mora ao Estado

À data do balanço, e nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro, informa-se que a Associação não tem dívidas perante a autoridade tributária e tem acordos com a segurança social para o pagamento prestacional de contribuições em mora.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da entidade perante o Estado se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

33. Indicadores da Associação

33.1 Pessoal ao serviço da Associação

Ao longo do ano, a Associação teve, média, 117 colaboradores ao seu serviço, para além de 33 prestadores de serviços avançados.

	2018	2017
	Dependentes	Dependentes
Serviços Médicos	4	3
Protecção Social	2	1
Apoio à Infância	15	15
Centro Histórico	35	35



SAD	22	22
RAT	10	10
Centro Comunitário e Convívio	9	9
R.S.I.	10	10
SHST	3	3
Comuns	5	8
Abrigo da Geira	2	1
	<u>117</u>	<u>117</u>

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

33.2 Número médio de utentes por valência

	2018
Apoio à Infância	62
Centro Histórico	123
SAD	72
RAT	9
Centro Comunitário	200
R.S.I.	480
	<u>946</u>

34. Imóveis Arrendados (ver identificação dos prédios na Nota 5)

Prédio A – Rua S.Dinis 563/567-Porto	Alienado em 2012
Prédio B – Rua S.Dinis 561 – Porto (Ilha)	Alienado em 2012
Prédio C – Rua S.Dinis 559 – Porto	Alienado em 2014
Prédio D – Rua do Almada 325/327ª – Porto	Alienado em 2009
Prédio E – Rua de Malaca 14 – Porto	
Prédio F – Rua de Malaca 14 – Porto (Garagens)	
Prédio G – Praça de Goa, 56 – Porto	
Prédio H – Rua dos Bragas, 64 – Porto – Garagem	
Prédio I – Rua dos Bragas 64 – Porto	
Prédio J – Rua da Boavista, 66/70 – Porto	
Prédio K – Rua Dr. Narciso Rodrigues, 19 – V. N. Gaia	



35. Grau de cobertura do património líquido afecto às modalidades associativas

O valor de património afecto às modalidades associativas (Imóveis arrendados – Nota 5), reflecte o valor comercial (Valor Previsível de Transacção) indicado pela avaliação que deu origem ao assento contabilístico do Excedente de revalorização.

O grau de cobertura calculado apenas em relação à Provisão Matemática ascende a cerca de 900%.

Se incluirmos as responsabilidades vencidas perante associados (56 849 euros - Nota 20), o grau de cobertura do património líquido afecto às modalidades associativas ascende a cerca de 877 %.

36. Acontecimentos após data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção em exercício à data de 26 de Março de 2018.

Porto, 26 de Março de 2018

O Concelho de Administração

O Contabilista Certificado

A Presidente



Paula Roseira



Francisca Vidal - CC nº 73414

O Secretário



Manuel Freitas

O Tesoureiro



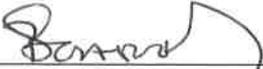
Manuel Santos

O Vogal



Jaime Monteiro

O Vogal



Pedro Soares



3. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

